



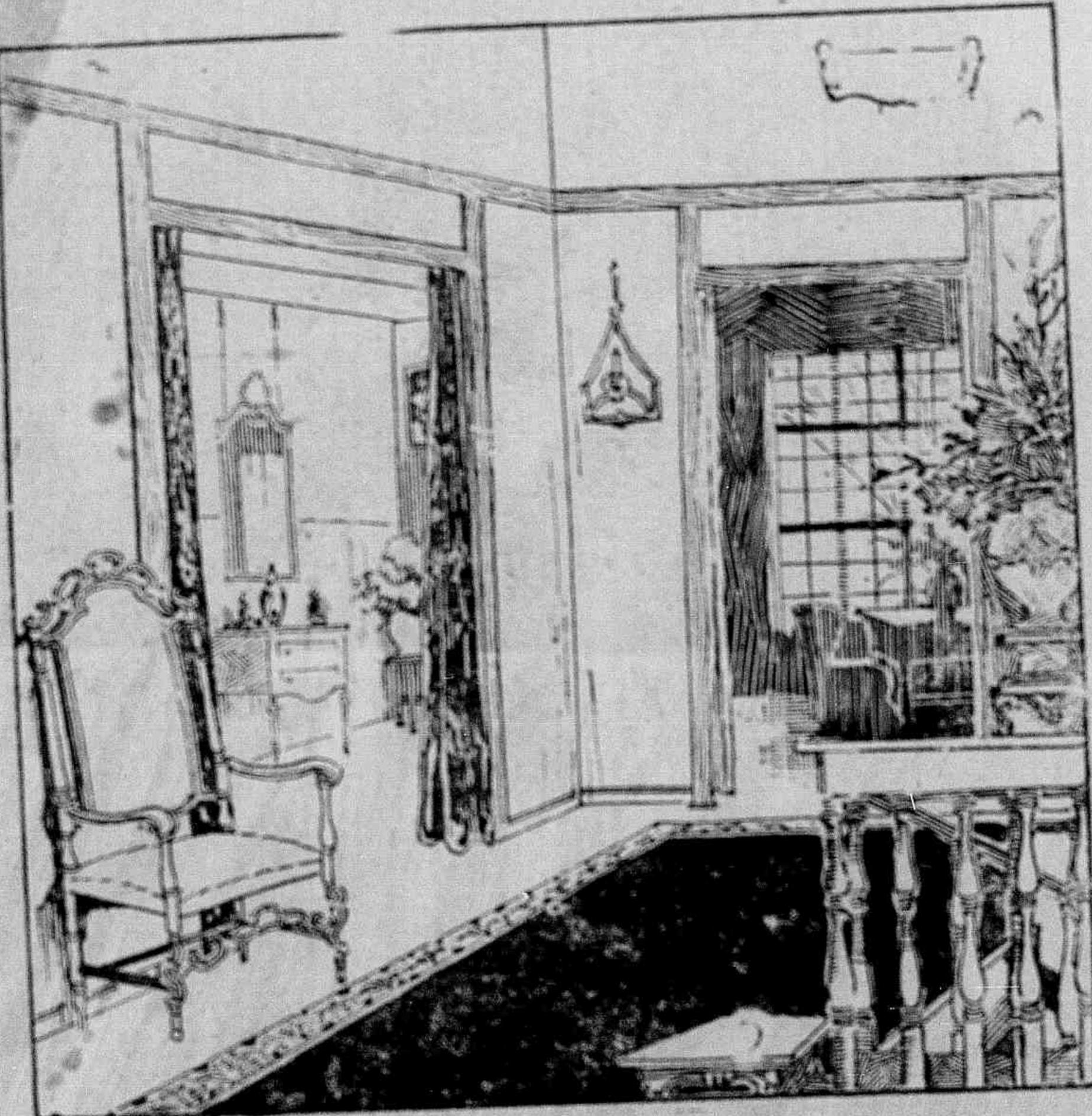
CASSE - TÊTE

Anno III
Num 47

Vida Capichaba

VICTORIA.
15 DE JUNHO
DE 1925.

Um momento de attenção!



QUER O MELHOR SORTIMENTO DE MOVEIS, TAPE
CARIAS, ABAT-JOURS E MUITOS OUTROS ARTI
GOS PARA CONFORTO DE UMA RESIDENCIA MO
DERNA:

CAMAS ESMALTADAS «HALLIG»
TAPETES «CONGOLEUNS»

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

Casa Matheus Vasconcellos

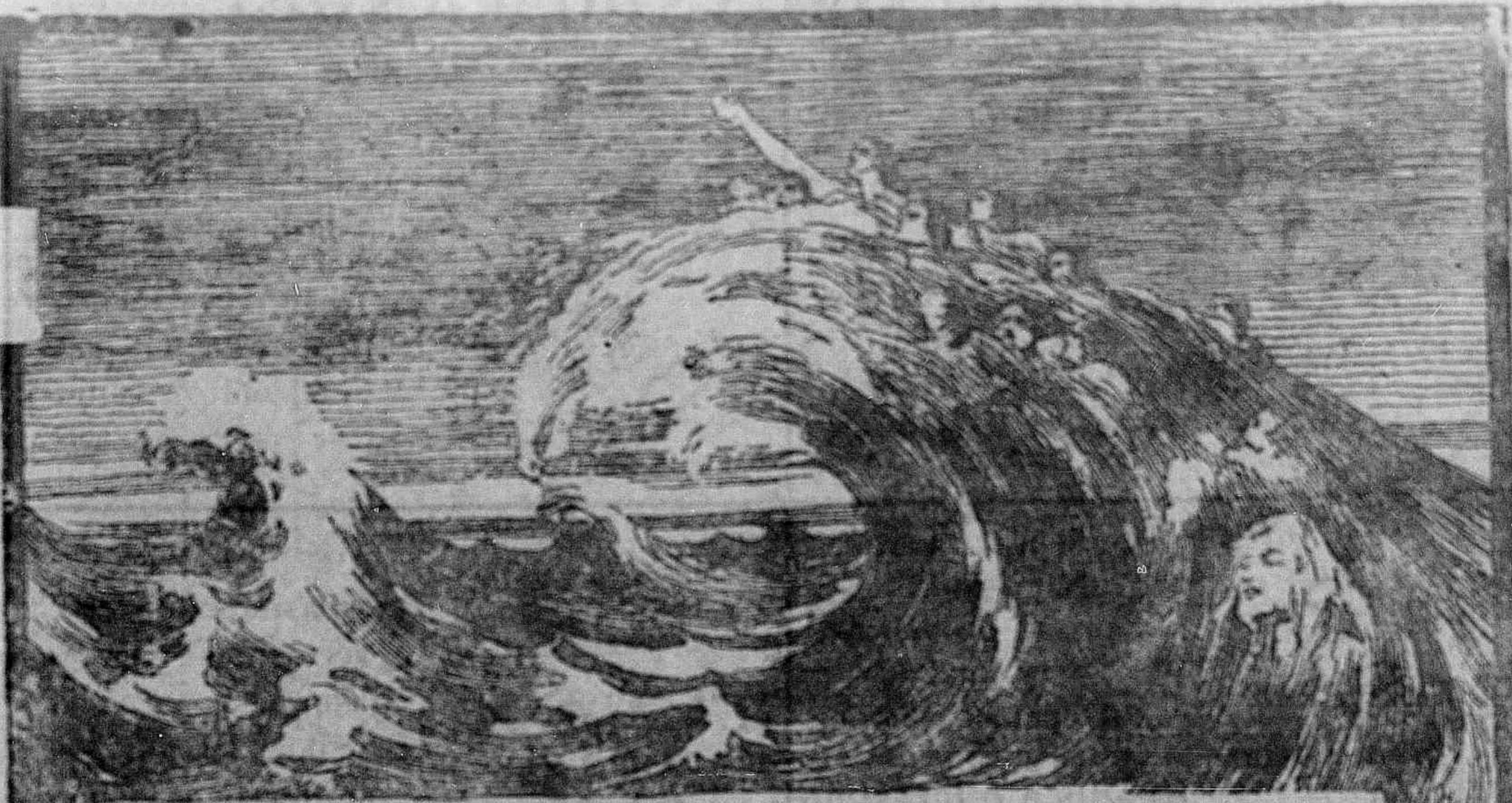
Avenida da Republica, 12, 14 e 24

DEPÓSITO: RUA GENERAL OSORIO, 17

CAIXA POSTAL, 393

Telegrammas: MOVEIS

Victoria — Estado do Espírito Santo



A VIDA É COMO O MAR

Uma onda nos levanta, outra nos submerge. Hontem estavamcs no alto, confiantes e felizes; descemos hoje, desanimados e tristes. Sentimo-nos agora cheios de saude e de força. Repentinamente, a dor physica nos assalta, como uma onda traíçoeira e arrasta-nos ao desespero. Que consolo é termos, então, ao alcance das mãos, uma dóze de

CAFIA SPIRINA

o melhor de todos os remedios contra dores de cabeça, garganta e ouvidos; contra neuralgias, enxaquecas, resfriados, malestar causado por excessos alcoolicos, etc. CAFIASPIRINA não só proporciona allivio immediato, como levanta as forças, provoca uma agradavel sensação de bemestar e, sobre tudo, não affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em "Envelopes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral de Saúde Pública com o N.º 206, de 7.10.1916.



PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL.

Kolateno <small>(Cascareno Glycerinado)</small>	O MAIOR TONICO da fadiga nervosa, da fadiga cerebral, da depressão em geral. Composição de kola fresca, malt e phosphato de sodio. Licença da Saude Publica n. 726	Boldeno	Corrigé a insufficiencia hepatica, biliar, a congestão chronica do figado dos dyspepticos e a retenção biliar na vesicula. BASE: boldo, pichi e benzoato de sodio Licença da Saude Publica n. 766
Cascareno <small>(Cascarena Glycerinada)</small>	SEM igual para combater a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica. Reeduca o intestino Licença da Saude Publica n. 96	Valereno	INICADO contra: espasmos, hysteria e accidentes nervosos ligados a este estado. BASE: valeriana fresca esterilizada e simulo. Licença da Saude Publica n. 767

RANGEL COSTA & C.—83, Rua da Assembléa, 82—RIO DE JANEIRO

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes geraes no Estado
do Espírito Santo

Antonio Braconi & Cia.

Perfumaria «Flôr da America» DE A. PINTO & CIA.

LOÇÕES

EXTRACTOS

BRILHANTINAS

PO' DE ARROZ

Artigos que rivalizam com os
similares estrangeiros.

Rua Duque de Caxias, 23

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Refinaria Victoria

Refinação, Trituração e Commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar maseavo, Maseav-
nho, Crystal, Triturado e Refinado.

— ANNIBAL A. MARTINS —

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

FERNET-BRANCA

COM SODA, AGUA, VERMOUTH, CAFE, ETC., ABRE O APPETITE, TONIFICA O ESTOMAGO E FACILITA A DIGESTAO.
MUITO ACONSELHADO PARA COMBATER A FEBRE PALUSTRE.

Faça hoje mesmo o seu pedido aos representantes para
todo o Estado do Espírito Santo:

Domingos & Raffael Paoliello

Caixa Postal, 3775—VICTORIA.

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2\$500

TINGEOL

O MELHOR EM PO 13 500

Depositarios:— MT. GONÇALVES & C. R. MUNICIPAL, n°13

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de Sal Mos-
soró, Couros e Madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO
FLUMINENSE - Rio e Cia. SWIFT DO
BRASIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,
Bentley's, Imperial e Particulares

Telegrammas: FEITOZA - Caixa postal: 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2 - Victoria
EST. E. SANTO - BRASIL.

Jorge Suaid & Irmãos

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Caixa Postal N. 3935 - End. Tel. «Suais»

Rua do Commercio N. 4

Estado do Espírito Santo - Victoria.

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNIÇÕES.

ARTIGOS DENTARIOS.

CUTELARIA FINA.

MATERIAL PHOTOGRAPHICO
E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico: GERMANO

RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7

Caixa do Correio N. 3951

- VICTORIA -

Sapataria «Victoria»

ARTHUR AUGUSTO SERRA

Diplomado pela Exposição do Centenário
MEDALHA DE PRATA

Faz calçados sob medida para homens,
senhoras e crianças.

CONCERTOS GARANTIDOS - PREÇOS MODICOS

- Rua Dyonisio Resende, 6 -

Victoria - Estado do E. Santo

♦ A BRASILEIRA ♦

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS.

ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA-

- PEÇAS E ROUPAS FEITAS. -

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.

Rua J. Monteiro, 14 - C. Postal, 3787 - Victoria.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

MOVIDA A ELECTRICIDADE

MARCENARIA BRASILEIRA

VIUVA BUSATTO & FILHO

18 - RUA PEREIRA PINTO - 18
PRAÇA COSTA PEREIRA

Endereço telegraphico: «BUSATTO»

Telephone N. 70 - Caixa Postal N. 3772

E. E. SANTO - VICTORIA

Executam qualquer encomenda por qualquer
catalogo ou planta. A única neste Estado
premiada na:

Exposição Internacional de Turim de 1911

CASA LIBANEZA

DE

Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, per-
fumarias, chapéus, calçados, etc.

Especialidades em artigos finos e fantasias.

- PREÇOS RAZOAVEIS -

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 - VICTORIA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre Modas e Novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805 - Telephone N. 7

E. DO E. SANTO - VICTORIA

34

Quer V. Exa. vestir-se bem e com
pouco dinheiro

PROCURE SEMPRE
a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março 34 — Victoria-E. Santo

O PILOGENIO

serves em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cair. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias
e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Galloni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cérebro; e pelo «sulfo-guacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas sumíndades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO

UREIA, INFECÇÕES intestinais e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO-

FORMINA, precioso antiséptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Depósito **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1º de Março, 17

Rio de Janeiro

ARMAZEM
de secços e molhados

Neffa & Dalla

Ferragens grossas
por alicado.

Especialistas e importadores de Aguardente, Alcool e Xarque em alta escala.

Endereço telegr.: NEFDALBA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

INDICADOR DA VIDA CAPICHABA

MÉDICOS

DR. AMERICO MONJARDIM

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 2 às 5 hs.

DR. AFFONSO SCHWAB

Consultorio :

Rua Gen. Osorio, 4—das 2 às 5 hs.

DR. ARCHIMMO MATTOS

Ossos... Ossadas, ossos e gengivas... Moléstias da pele e septicose

Consultorio:— Pharmacia Confiança, das 8 às 10 hs.

DR. ANTONIO AGUIRRE

Consultorio :

Pharmacia Popular, das 8 às 10 hs.

DR. HILTON NOGUEIRA

Consultorio :

Pharmacia Confiança, das 3 hs. em deante

DR. HUGO VIANNA MARQUES

Doutrina da mulher - Pueras - Câncer Geral

Consultorio: — Rua Primeiro de Março, 25

DR. MIGUEL MOTTA

Consultorio :

Pharmacia Confiança, das 2 às 3 hs.

DR. MARIO AGUIRRE

Consultorio :

Pharmacia Aguirre, das 9 1/2 às 11 hs.

DR. OSWALDO MONTEIRO

Consultorio :

Pharmacia Pessôa, das 4 às 5 hs.

DR. OSWALDO DE ALBUQUERQUE

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 12 às 2 hs.

DR. SILVINO FARIA FILHO

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 8 às 10 hs.

DR. THEOTIMO COSTA

Consultorio :

Rua Gen. Osorio, 4—das 2 às 5 hs.

ADVOGADOS

DR. JAIR ETIENNE DESSAUNE

Escriptor:—Rua 1º de Março, n. 6—sob.

DR. THIERS VELLOSO

Escriptor:—Rua Pereira Pinto, 4—1º andar

DR. PEDRO O'REILLY DE SOUZA

Escriptorio:—Rua Moniz Freire, 24

DR. JOSE' MONJARDIM

Escriptorio :

Rua do Rosário, 15

DR. JOSE' PEDRO F. ABOUDIB

Escriptorio:—Praça João Clímaco, 5

DR. ARISTOTELES DA S. SANTOS

Escriptorio:—Rua do Rosário, 37

DR. JAIR TOVAR

Escriptor:—Ladeira Prof. Balthazar, n. 9

DR. JOAQUIM GUIMARÃES

Escriptorio:—Rua do Norte, n. 10

DR. HENRIQUE CERQUEIRA LIMA F.

Escriptorio :

Rua Jeronymo Monteiro, 69 sob.—Tel. 132

DR. ARNULPHO MATTOS

Escriptorio :—Rua D. Julia, 10

TABELLIAS E ESCRIVÃES

Dr. NELSON GOULART MONTEIRO

Tabellão—Cartorio do 3º Ofício

Rua Moniz Freire, 19

DR. WILADEMIRO S. SANTOS

(Câmara dos Deputados do Estado)

TABELLÃO E ESCRIVÃO — R. Pedro Palacios, 13

ALFREDO SARLO

Escrivão do Registro Civil

Rua Pedro Palacios, 5

DR. ARABELLO LELLIS HORTA

Cartorio do 2º Ofício

Edificio do Forum.

DENTISTAS

DR. AMORIM FILHO

Gabinete dentario :

Rua Duque de Caxias, 44—sob.

Dra. EURYDICE O'REILLY DE SOUZA

Gabinete dentario:— R. Moniz Freire, 24

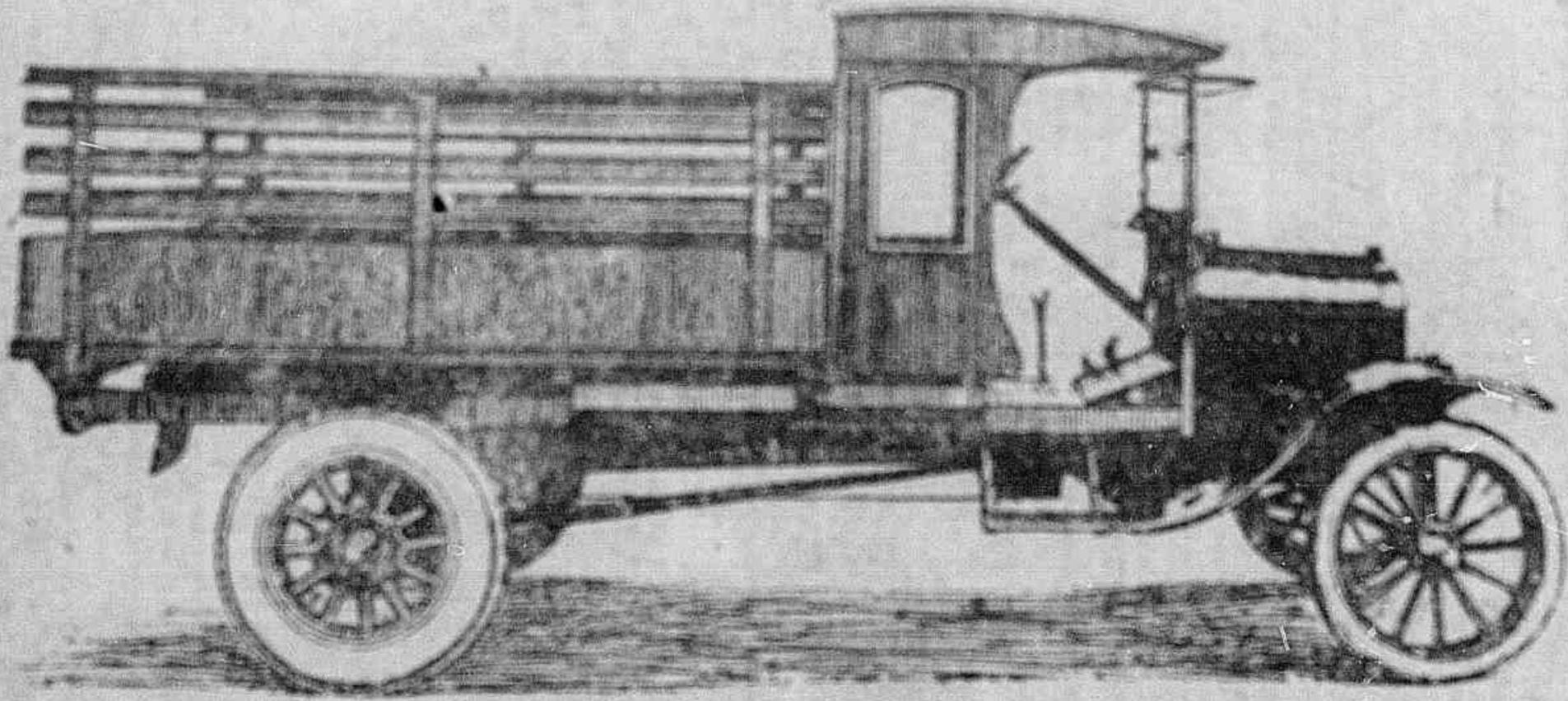
DR. COSTA GAMA

Gabinete dentario :

Rua Jeronymo Monteiro, n. 81

DR. OLIVEIRA PANTOJA

Gabinete dentario:—Rua Gama Rosa, 18



- EFFICIENCIA
- ECONOMIA
- RAPIDEZ

Augmente os lucros do seu negócio ou da sua fazenda usando caminhões Ford que são os melhores da actualidade.

4:700\$

POSTO VAGÃO S. PAULO
Sem carroceria com rodas massivas ou pneumáticas.

«Boas estradas encurtam distâncias, unem povos e trazem progresso»

Ford
CARROS E CAMINHÕES

TOSSE



BROMIL!

Vida Capichaba

ANNO III

NUMERO

— 47 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas: Rua José Marcellino, 56
— Caixa postal, 3853 —Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel
Director-gerente: Arnaldo Barcellos

Assignaturas:

Anno 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 1\$000

EDUCAÇÃO MORAL

Tiveram sempre os Brasileiros a séria preocupação de enriquecer o manancial da língua com recursos novos, muito além do phénomeno da evolução peculiar a esse, como a todos os organismos vivos, mas, creando, com os neologismos lançados na circulação vocabular, a nota bizarra do seu espírito tréfego e mordente.

Si republicanizar as instituições passou a ser uma expressão estritamente parlamentar, o avacalhamento dos políticos, tendo tido também seu berço na tribuna do Congresso federal, enxertou-se no linguajar do povo e conta hoje fôros de incontestável direito de filiação ao vocabulário nacional do Grande Diccionario Brasileiro, que se projecta.

Nem sempre, porém, as circunstâncias, a que acima alludo, se conjugam e confirmam.

No estado tumultuário em que se encontram as cousas nacionaes, nesse actual periodo de fluctuação dos direitos políticos, consequente aos movimentos revolucionarios irrompidos e logo extintos, cuja latencia se revela em novas irrupções esporádicas, nos acostumámos a dizer que mexicanizamos o Brasil, desde que esse tremendo sôpro de anarchia e rebeliões tem varrido com demorado impeto de furor iconoclasta.

Persistirmos nesse erroneo conceito é sermos cegos à evidencia dos factos, senão reincidentes no proposito deprimente de um vitupério, que se não justifica; porque o Mexico nos dá, ao nosso actual estado de anarchia, um exemplo em eloquente contraste.

O illustre e sympathico embaixador Torre Diaz, representante, entre nós, da grande República Central, declarou em entrevista concedida a um dos jornaes do Rio, onde gosa de grande e justificada estima, tão identificado se acha elle com o ambiente brasileiro, que irá ao seu Paiz fazer a propaganda de sua candidatura à Presidencia do Estado de Yucatan, de que é filho, apesar de candidato do partido no poder e prestigiado pelo Presidente da Republica, de quem é amigo pessoal.

Parece assim, ser, quando tales circunstâncias ocorrem, a campanha eleitoral um esforço, sobre inutil, absolutamente inócuo.

Esse bello exemplo de quixotismo democrático, porém, é praticado no Mexico pelos políticos de accão e cultura, como um indeclinável dever imposto pelo espírito de civismo de seus expoentes mais ilustres, a que corresponde, reciprocamente, a vontade do eleitorado, demonstrando na concurrence às urnas a legitima e sincera manifestação de suas sympathias, exaltando o seu candidato.

E' essa vontade sagrada, que, vencedora ou vencida, desde que reúna maior numero de proselytos, ou seja vilmente esmagada por uma maioria obstinada e nefasta aos interesses vitais da Nação, aviltada pelos corrilhos que arruinam todas as agremiações de partido e negam acesso ao poder ás mais justas aspirações populares, essa vontade viril os mexicanos a mantém através de todas as vicissitudes, e, d'ahi, o seu constante appello ás armas toda vez que é ludibriado o civismo do seu povo.

A cultura moral da Nação se afere pelo justo sentimento dos seus deveres civicos, no conceito de Le Bon, estudando a psychologia das Revoluções; pelo grão de receptividade da consciencia nacional, da idéa de respeito aos direitos dos cidadãos e do que lhe merecem as opiniões e a vontade das multidões, superiormente orientadas pelos idéaes, que travam na sua urdidura subtil os élos, que ligam aos supremos interesses os imprescriptíveis direitos do povo.

Esse sentimento de respeito ás opiniões em conflito, mórmonte em se tratando de competições políticas, só tem sido praticado nos Estados Unidos e na Inglaterra, para citar povos com cuja vida social e política estamos mais familiarizados, e, por isso mesmo que as lutas eleitoraes se desfecham com nobreza e a victoria é sempre o coroamento de uma obra porfiada, mas leal e de utilidade commun, a esse desapego ás posições, ao reconhecimento proclamado dos méritos do adversario vencedor ou vencido, deveriam esses povos o lugar conspicuo que desfrutam no conceito universal.

A educação moral de um povo só se dará no paiz dotado de cultura política, cuja civilização permitir a organização de uma mentalidade capaz de coordenação e desenvolvimento de suas forças latentes; isto é, o phénomeno deve, partindo do centro para a peripheria, irradiar-se do núcleo em que se presume residir a parcela de elevação cultural de nacionalidade para as camadas sociaes, que devem receber pelo influxo do alto, o culto do respeito ás tradições, á honra e aos sentimentos da Nação, de seus valóres idoneos, de representação mais definida na sociedade.

Um povo sem esse sentimento reflexo, sem essa preliminar educação cívica, não pôde adquirir, dum jacto, com manifesta inversão de valóres a deseável cultura moral, que deve ser a derradeira etapa attingida pela civilização de um paiz nos demorados estadios de sua evolução política.

Não acredito fôsse no Brasil a Religião um

freio a controlar, no Imperio, os impetos de rebeldia recalcitrante das passadas gerações.

Porque nas mais arduas reffegas de nossa Historia, desde os tempos coloniaes aos ultimos albôres da monarchia, a figura do sacerdote esteve sempre associada aos dramas mais emocionantes e cheios de imprevisto nas chronicas das nossas heroicidades.

Religião oficial do Estado, a despeito das severas recommendações feitas pelo cabido do clero nacional, que recebia instruccões expressas da secretaria de Estado do Interior, os grandes movimentos nortistas tiveram della um influxo poderoso; desde 1817 até 1825, com uma pertinacia apostolar ineluctavel, que collimava sempre no sacrificio, foi o Padre, em nome da Religião, um factor decisivo, prestigioso conductor do povo em armas nas arremetidas frustrancas da emancipação nacional.

A historia da abolição e da Republica, nos periodos da propaganda está repleta da verdade desse asserto: o proprio acontecimento, que pertence regionalmente ao patrimonio historico da nossa ex-provincia — a *Insurreição do Queimado* — teve na palavra de um Padre o rastilho inicial, que provocou a cruenta explosão.

O prestigio da Religião foi sempre grande e inestimável, incontestavelmente; mas na vida politica das nações a sua influencia, como força de coerção, no dominio das opiniões populares, não alcançou o fim, que se lhe quer attribuir, não teve, no Imperio, como se insiste em dizer que, entre nós, attingiu, a esse elevado grão de recalcamento, na consciencia popular, dos impetos indomaveis de colera e exacerbiação das multidões amotinadas.

O ponto de vista moderno, que preconiza o advento de uma educação moral fundada no sentimento religioso, acaba por tumultuar ainda mais os espiritos, pois as idéas, que agitam as sociedades modernas, são as mesmas, em estado de evolução, que arrebataron os povos, na luta contra as tyrannias oppressivas.

O espirito brasileiro teve sempre, no longo surto do Imperio, o sentimento de acrysolado patriotismo e virtudes privadas, a serena attitude dos seus verdadeiros estadistas, como grandes exemplos.

A palavra desses homens teve tal resonancia, pelo vigor de sua sincera emoção, que che-

gou aos nossos dias, limpida e translúcida, como um raio de luz desferido de um mundo estranho, cuja orbita desconhecida a encerrou, e, só agora permitiu chegar a os nossos sentidos, entre os dissídios e angustias da Patria, que tanto elevaram e subceram dignificar.

A pureza dos idéas, que agitavam aquella época, a lealdade ao serviço de todas as empresas humanas, o innato sentimento de pendor civic, que animava todas as propagandas e torneios de tribuna, o abnegado desprendimento de ganho e propósitos pecuniarios, foram apanagio dessa geração extinta de fanaticos da honra em busca de illusórios idéas, nunca attingidos!

Esses sim, lançaram ao povo, numa semenza farta e benefica, o grão que germinou na consciencia nacional o sentimento dos seus deveres e direitos imprescriptiveis, enquanto houve neste Paiz idéal pelo qual valesse a pena bater-se alguem pela conquista de um pennacho illusorio e fugaz!

Mas a nossa civilização conquistada aos saltos, com a precipitação com que desejamos vencer os degraus de uma evolução politica, que deveria ser lenta para resultar duradoura, não nos permitiu contemplassemos o terreno arrotado por esses varões antepassados; e a seara que poderia ser proveitosa, porque a semeadura foi farta, perdeu-se no calor vigoroso e estonteante da civilização, que nos deslumbra, e cresceu na alma do povo as sementes lançadas por mãos, que as joeiraram na porfia dos idéas mais castos e sagrados.

Devotado ao culto do passado, à religião e às tradições do povo, não chego ainda a ser, no rigor moderno do vocabulo, um *passadista*; mas é com verdadeira volupia de saudade, que evoco a era extinta dos Quixotes avoengos; sinto, como na lição de *Benedetto Croce*, iluminado pela distribuição immortal do glorioso Vico, acerca da poesia da historia, vontade de fechar os olhos e partir numa arrancada precipite para esse mundo inverosímil, onde se acotovellaram esses heróes plutarcheanos, que dormem vencidos na poeira do *passadismo*.

Victoria, 10 - 6 - 925.

ALARICO DE FREITAS.

Dr. Henrique A. Wanderley

Havendo sido eleito, unanimemente, presidente do Congresso Legislativo estadual, o nosso prezado amigo, exmo. sr. dr. Henrique A. Wanderley, ao voltar ao municipio do Alegre, onde é prestigioso chefe politico, recebeu dos seus amigos entusiastica manifestação de apreço.

Toda a cidade do Alegre, pelas mais legítimas expressões de sua distincta população — o officialismo, a graça feminina, o commercio, a mocidade escolar — foi recebê-lo á estação e acompanhou-o até sua residencia, onde o saudou a brilhante eloquencia do prof. José Paulino, nosso confrade, redactor-chefe d' *O Alegrense*.

A noite, seus amigos fizeram-lhe outra manifestação affectuosa, orando, nessa occasião, o exmo. sr. dr. Vicente Caetano, prefeito municipal, que proferiu formoso discurso, revelando-se, ainda uma vez, magico estylizador de emoções,

que animam os ferventes hymnos, com que opulenta o seu evangelio da Belleza e do Ideal.

No dia seguinte, à noite, ainda se realizou animado *cotillon*, no Cine-Trianon alegrense, em homenagem ao illustre e estimado procer espirito-santense, que agradeceu, com testemunhos do mais sincero desvanecimento, em magnificos discursos, todas essas eloquentes provas de apreço e estima dos seus correligionarios e amigos.

INSTITUTO HISTORICO

Recebemos convite para assistir á sessão cívica de commemoração da data, que assinala o arcabuzamento do patronymico dessa nossa notável corporação historica, o martyr Domingos José Martins.

Essa sessão realizou-se no dia 12 do corrente, havendo, então, sido empossada a sua nova directoria, cabendo a presidencia ao exmo. sr. dr. Carlos Xavier P. Barreto. Agradecidos.

Breve noticia sobre a propaganda abolicionista no Espírito Santo

O dia 13 de maio foi consagrado, pela Republica, à commemoração da fraternidade dos brasileiros. Essa data representa a grande vitória do abolicionismo, que evoluiu em tres estor – desde Euzebio de Queiroz que prohibiu o tralego dos escravos (1750), com o Visconde do Rio-Branco que remiu o ventre da mulher escrava (1871), até o ministerio João Alfredo, em que a Princesa Isabel, a redemptora, não trepidou em assignar a lei da extinção da escravidão, em 1888.

O Brasil não sustentou nenhuma guerra tremenda como os Estados Unidos da America do Norte na lucta da *successão*, em que os Estados do Sul desejavam conservar seus escravos, felizmente extintos em 1865; entretanto, muitos foram os episódios epicos nessa gloriosa conquista da liberdade, nos varios surtos da nossa nacionalidade, da colonia ao imperio, nos quaes muitos dos ousados paladinos da nobre causa tiveram que pagar, com o sacrificio da propria vida, a coragem civica dos seus commettimentos libertadores.

Os açoites das senzalas já ecoavam nas ruas das cidades...

Em todas as províncias agitava-se a propaganda estrenua da libertação dos escravos. O Brasil não podia caminhar com essa peia aviltante.

Precisava-se sanar essa desharmonia nacional no concerto dos povos civilizados. O homem não podia ser propriedade de outro homem, e nestas condições o problema tinha que ser re-

solvido, custasse o que custasse, em prol da propria dignidade humana.

Em quasi todas as fazendas de escravos, praticaram-se actos, os mais abominaveis, da mais requintada selvageria.

Do açoite à pena de morte, tudo se commetia com acquiescencia da propria autoridade civil e militar...

No Espírito Santo tambem desenrolaram-se scenas cruéis e angustiosas, como as da Insurreição do Queimado, em 1849, em que o Frei Gregorio de Bene, sem medir talvez a consequencia do seu acto irreflectido, no desejo revelado de ter a igreja da parochia do Queimado, terminada no dia 19 de março do mesmo anno, dia de São José, seu padroeiro – estimulára os escravos ao trabalho accelerado da sua construção, dizendo-lhes que intercederia pela liberdade de todos os que trabalhassem nas obras da predita igreja, junto da *Ramha*, por occasião da festa do padroeiro.

Concluidas as obras e não sendo possivel a frei Gregorio cumprir a promessa feita, rebentou a insurreição dos escravos por todas as fazendas, mais ou menos, na circunscrição da freguesia do Queimado.

O panico foi horrivel por toda Província, tendo o governo imperial, por meio de tropas chegadas do Rio e do contingente militar de Victoria, conseguido abafar logo, em começo, o movimento sedicioso, que se alastrava por todos os flancos, em proporções assustadoras, capturando a maioria dos rebeldes, isto é, dos pobres pre-

O 1º de maio em Victoria



GRUPO DE ALTOS FUNCIONARIOS DA E. F. VICTORIA A MINAS, QUE TOJARAM PARTE NAS FESTAS DO DIA DO TRABALHO PROMOVIDAS PELOS OPERARIOS DA REFERIDA ESTADADA.



CHEGADA DA PROCESSION PARA A MISSA CAMPAL, QUE FOI CELEBRADA EM PORTO VELHO

tos, sedentes de liberdade — o único crime de sua rebeldia.

Instalou-se em Victoria o tribunal do Jury para julgal-os, de 31 de maio a 2 de junho, quando foi pronunciado o seu *veredictum*: — sentenciados 5 à pena ultima (forca); 6 absolvidos e os demais, 25, a cruéis açoites...^(*)

Foi o advogado da defesa, o notável padre Dr. João Climaco, que produziu uma longa e formosa oração, pedindo a absolvição dos acusados.

O frei Gregorio, já destituído das funções de parocho da freguezia do Queimado, embarcara, por ordem da Presidencia da Província, a bordo do vapor de guerra *Guapuassu*, para a Corie^(*).

Deixemos, pois, os comentários desse tristíssimo episódio e de outros de menor vulto das vítimas do captivo e abordemos o movimento libertador, já intensificado por todo o Império, na propaganda de cada Província.

O Espírito-Santo cumpriu o seu dever, enfileirando-se também na luta cívica da abolição.

Faziamos parte da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro, chefiada por José do Patrocínio; e do Centro Abolicionista da Escola Polytechnica, com Urbano de Vasconcellos, chefiado por Paulo de Frontin, Ennes de Souza,

(*) Vimos, em 1882, um gresso volume manuscrito, intitulado — «A Rebeldia do Queimado» — da faceta do capitão Manoel de Siqueira e São Júlio, ex-vereador presidente da Câmara Municipal de Victoria, por occasião dos acontecimentos em 1844. Esse trabalho histórico desapareceu, conjuntamente com outros, depois de sua morte, aparentemente, em 1888.

Desse esoterismo era um homem íntegro, de regular cultura e de grande representação política no seu tempo. Foi deputado à 1ª Assembleia Provincial, após a Independência — Era natural desta capital e filha do sangue natal português capitânia — Manoel de Siqueira e São Júlio.

Temos actualmente o interessante trabalho histórico, de Affonso Cláudio, denominado — «Insurreição do Queimado» — impresso em 1865 nas oficinas do diário — «A Província do Espírito Santo» e dado como brinde aos seus assinantes.

Agostinho dos Reis e André Rebouças, de saudosa memória.

Representavamos, também no Rio, por ocasião das festas libertadoras, as sociedades abolicionistas, existentes em Victoria — Domingos Martins, João Climaco e Pessanha Póvoa; e bem assim, tínhamos a delegação da imprensa capichaba, abolicionista — «Folha da Victoria», redigida brilhantemente por Aristides Freire e Cândido Costa.

Os espirito-santenses fundaram, no Rio, a exemplo de outros provincianos, uma sociedade libertadora para dirigir o movimento no Espírito Santo, sendo eleita uma comissão de três membros — Urbano de Vasconcellos, Antônio Aguirre e o signatário destas linhas.

Portanto, já honrado por todas as sociedades abolicionistas de Victoria, ao chegarmos em 1884, nesta nossa abençoadas terra, fomos distinguídos, o que muito nos sensibilizou, com a presidencia da Sociedade Libertadora Domingos Martins.

Para tornar a nossa conducta irreprehensível e coerente com os destinos da sociedade, estabeleceremos, como princípio fundamental, que só seria socio da *Libertadora*, quem remisse todos seus escravos, no que fômos atendidos, calorosamente; porque, sem essa condição, incorriarmos em grave censura pública, que nos invalidaria na propaganda.

Libertamos todos os nossos escravos de herança paterna e materna, depois da nossa emancipação legal, promulgada da formatura na E. Polytechnica, remindo assim todos elles, inclusive o nosso amigo, ainda captivo, o habil músico e pedreiro — o Benedicto, o qual recebeu carinhosa manifestação dos seus companheiros, por occasião de receber a sua carta de liberdade, cuja notícia dessa festa íntima, foi redigida pelo genial jornalista Pessanha Póvoa, de saudosa memória, no seu reputado órgão — «Vasco Coutinho», em 1884.

thusiasmo empolgante com que exultava a nossa população nesses dias de franca propaganda, vamos transcrever 3 locaes de dois conceituadíssimos órgãos da imprensa d'aquelle época — *Folha da Victoria*, redigida por Aristides Freire e Cândido Costa, e *A Província do Espírito Santo* por Cleto Nunes e Muniz Freire, referentes às sessões públicas nos dias agitados da luta.

Diz *A Província*: «Conferencia abolitionista — Realiza hoje, ás 7 horas da noite (11 de maio de 1884) a sua 3^a, conferencia publica, no paço da Municipalidade, a *Libertadora Domingos Martins*, falando o seu presidente dr. Antônio Athayde, sobre o tema: — Reorganização social — locação de serviços — leis contra a vagabundagem.

O intelligente orador provará a conveniencia do ex-escravo, principalmente da laboura, não dever ser incorporado imediatamente à sociedade brasileira, sem passar por um periodo de transição ou preparatorio, devido à educação que recebeu.

Demonstrará que a locação de serviços na laboura resolve o problema, sempre em foco da falta de braços e evita a crise económica. Para sustentação desta these o orador exhibirá o plano d'uma lei de locação de serviços, que representará a preparação.

Estudará a conveniencia da criação de colônias dirigidas por profissionaes, como um recurso a impedir a vagabundagem nas cidades, villas e povoados; bem assim mostrará a conveniencia de estatuir-se no paiz um regimen fiscalizado pela polícia para o serviço da criadagem.

Por esta ligeira noticia o leitor avalia do interesse, que sem duvida despertará na população a conferencia de hoje, que será abrillantada pela entrega de 3 cartas de liberdade.

A excellente e muito applaudida banda dos Caramurus presta-se a deleitar o auditório, com a exhibição de boas musicas do seu repertorio, recentemente avigorado.»

Outra noticia d' «A Província» sobre o sucesso da 3^a, conferencia: — *Libertadora Domingos Martins*. «Esteve imponente a 3^a, sessão pu-

blica que no domingo, á noite, no paço municipal, realizou a *Libertadora*. Além de grande numero de cavalheiros de elevada consideração social, concorreram á festa muitas senhoras que emprestaram o brilho de suas sympatheticas presenças e seu generoso apoio á causa patriótica da redempção dos escravizados, sob a egide da ordem e da legalidade.

Às 8 horas foi aberta a sessão e logo em seguida pelo presidente da sociedade foi lido o reflectido discurso, que amanhã publicaremos, o qual mereceu o assentimento unânime do auditório que applaudiu ao conferencista.

Concluída esta parte da sessão, o 1º secretario procedeu a leitura de 5 cartas de liberdade enviadas á sociedade, sendo entregues em acto successivo 3 delas aos respectivos libertandos.

O presidente da *Libertadora* precedeu este acto solemne de phrases cheias de cordura e prudente conselho, exhortando os redimidos a serem obedientes e leais aos deveres da comunhão social.

Na ausencia do orador da sociedade — dr. Affonso Claudio, ocupou a tribuna o socio Aristides Freire, saudando o feliz acontecimento ali celebrado.

Antes da entrega das cartas foi lido um oficio do digno socio commendador Mercier, enviando 24.000 Rs., importancia relativa a 10 1/2 do subsidio do 2^o mez da sessão da Assembléa Provincial, que recebeu na qualidade de deputado. Foi recebido com especial agrado, mencionando se em acta o generoso auxilio.

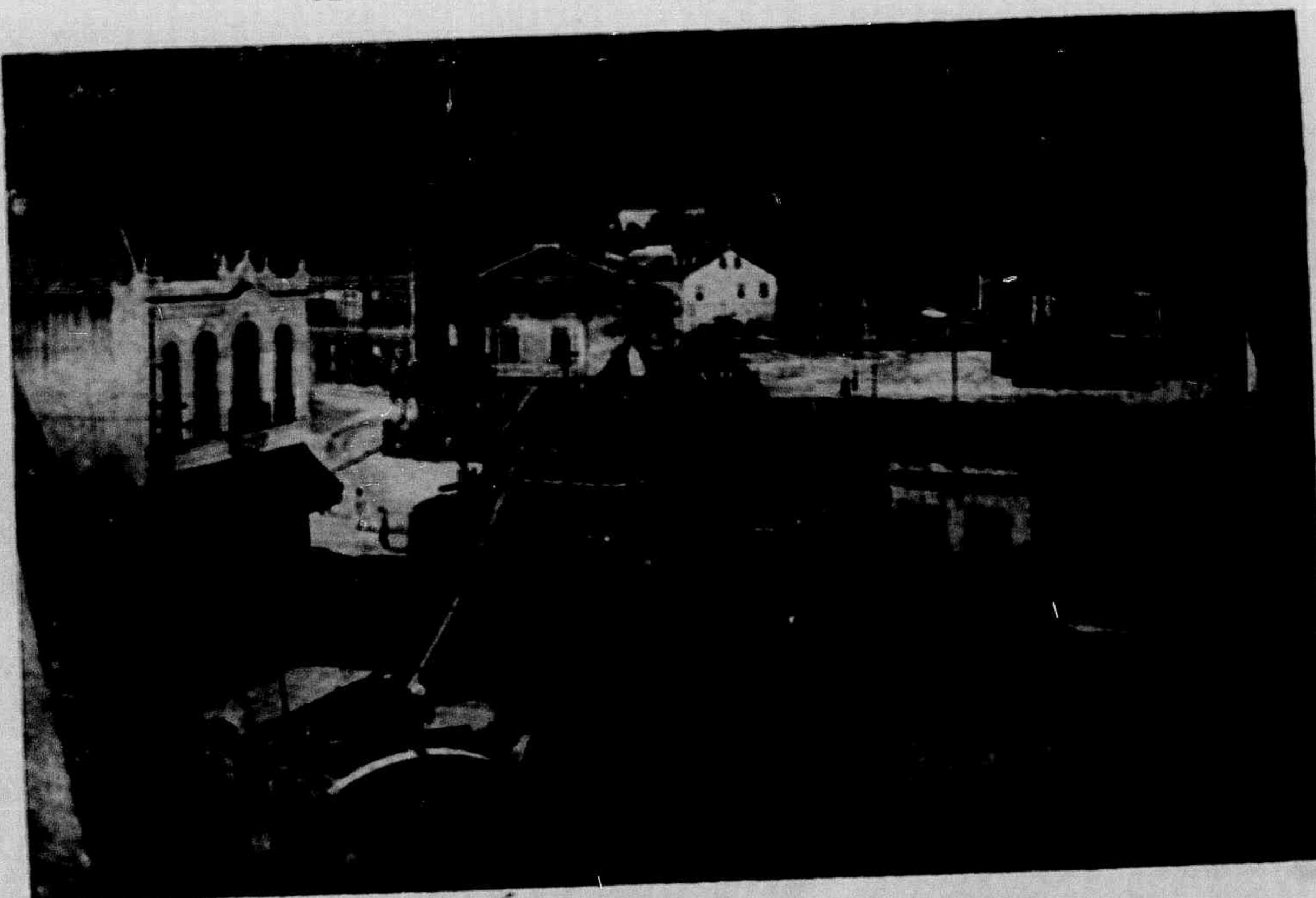
A collecta feita por duas exmas. senhoras, entre as pessoas presentes, produziu 39.200 Rs. que addicionados á offerta do commendador Mercier elevou-se ao total de 64.000 Rs.

A sessão foi encerrada, em seguida, por entre demonstrações sympatheticas dos espectadores, erguendo o presidente da *Libertadora* vivas á Província do Espírito Santo.

A banda dos Caramurus, dirigida pelo conhecido professor João Azevedo, concorreu muito para o realce da sessão, tocando em ocasiões oportunas musicas novas, de bellissimo effeito.



TEAM DO «SPORT CLUB CAMPINHO», DE DOMINGOS MARTINS.



VELHOS PREDIOS DA RUA DO SACRAMENTO E PRAÇA COSTA PEREIRA OU DA INDEPENDENCIA,
QUE ESTÃO SENDO DEMOLIDOS, PARA EMBELLEZAMENTO DE VICTORIA.

que impressionaram agradavelmente o escolhido auditório.

A «*Folha da Victoria*», depois de uma minuciosa e bem inspirada local sobre a festa da *Liberdade*, referiu-se ao libertando Faustino na entrega da carta, ponto esse que foi omitido na notícia d' «*A Província*», propositalmente, por ser ex-senhor o redactor deste diário.

Diz a «*Folha da Victoria*»: — «O redimido Faustino, depois de haver recebido a carta de sua liberdade das mãos do presidente da sociedade, entre expressões de conselhos, dirigiu-se ao seu ex-senhor, o nosso colega Cleto Nunes a beijar-lhe a mão, mas este não consentiu, dando-lhe a sua a apertar. Foi tocante para todos os circunstantes esse acto de reconhecimento por parte do libertando e de confraternização por parte do nosso colega.

Naquele instante muitos corações pulsaram ao choque de um sublime sentimento.»

Feitas estas transcrições de dois brilhantes órgãos da imprensa indígena d'aquella época, necessárias aos apontamentos da historia abolicionista da nossa terra, tivemos em vista também, assignalar os abnegados serviços prestados à causa santa dos escravizados pelos nossos consócios, arrostando odiosidades insuperáveis nos vários estadios do movimento libertador, prejudicados em seus legítimos interesses.

Convidado o cons^{ta} Dantas para organizar o ministerio, no qual tínhamos esperanças para o exito da nossa causa, a *Liberdadora* reuniu-se imediatamente em sessão solemne e fez lavrar um voto de louvor e confiança ao novo gabinete liberal, transmittindo-lhe o seguinte telegram-

ma: — «Ao exmo. senador cons^{ta} Dantas — A *Liberdadora* Domingos Martins saúda em v. exa. o restaurador da dignidade nacional. — Victoria, em 15 de Julho de 1884 — (assignados) — Antônio Athayde, Aleixo Netto, Cândido Costa, Alfonso Claudio, Lima Escobar, Ovídio dos Santos».

Mas, não foi a libertação dos sexagenários, que beneficiou o triunfo da causa.

O povo tornou-se insaciável com a represália feita pelos *escravocratas*...

A supplic^{ta} de Benjamin Constant, no Club Militar em 1887, delerida pela generosa Princesa Izabel, da proibição do emprego da força pública na captura de negros foragidos, que escapavam aos rigores do *tronco* das fazendas, foi o maior golpe de morte, vibrado na inflamante instituição negreira.

Começou então a alliance de abolicionistas e republicanos no scenario político, acelerando a marcha dos acontecimentos, até que não houve mais dique que contivesse a impetuosidade da onda popular, que crescia dia a dia e que só clamava pela extinção imediata da escravidão do Brasil!

As províncias, com os seus clubs libertadores, intensificavam o movimento para o fatal desfecho.

Evidentemente, estão na memoria de todos nós, os serviços relevantes prestados no Espírito Santo à propaganda abolicionista, naquelle tempo, por Alfonso Claudio, Cândido Costa, Aleixo Netto, Aristides Freire, Lima Escobar, Ovídio dos Santos, Cleto Nunes, Urbano de Vasconcelos, Joaquim Ayres, José Cândido, Pedro Lyrio, Lydio Mullulo, Amâncio Pereira, Tiburcio de

Oliveira, Paula Moraes e outros conterrâneos n'esta capital; no norte da província, entre al-guns, Souza Lé e Vicente Lopes, e no sul o advogado Gil Goulart e outros e, posteriormente, Leopoldo Cunha e o conselheiro Costa Pereira, ministro do Imperio do gabinete abolicionista João Alfredo.

E' facil ter incorrido em falta grave, na omissão involuntaria dos nomes de alguns dos de-votados companheiros; porém, isso se nos desculpa, pedindo-lhes per-dão, pois ficaram grava-dos seus serviços na con-sciença de quem os re-cebeu; e esta é a mais legitima recompensa de quem trabalha só com amor pela felicidade hu-mana.

Finalmente, naquella agitação constante pela solução do magno pro-blema abolicionista, con-servaram-se fícis nos seus póstos de combate dessa benemerita cruza-da até o ultimo dia, to-dos os dignos compa-nheiros, todos elles até a

hora derradeira no despontar da aurora da li-berdade, do indescriptivel delírio nacional, em em que a gloriosa Princesa Izabel, a redemptora — a emula de Izabel, a católica — assignava com letras de luz, a lei da sua immortalidade, remindo para sempre o captiveiro da raça afri-cana na nossa cara Pa-tria, instituição essa mal-dita, que nos aviltava perante a Humanidade — a 13 de maio de 1888 !

Com esta breve no-tícia só tivemos em vista testemunhar as nossas respeitosas homenagens aos heroicos pioneiros da grande causa nacional da remissão dos capti-vos, evocando tambem, nesta hora, o glorioso passado do Espírito Santo, neste solemne culto cívico, em que os filhos libertos de hoje, de pais escravos de hontem, immortalizam, no escrínio dos seus corações agraciados, o nome bemdi-to de Izabel, a Redem-ptrora !

Victoria, 13 de maio de 1925.

Antonio Athayde.

MOCIDADE

Oh mocidade, bello madrigal !
Cêdo, bem cêdo deixas o vergel,
Onde o colibri, sobre o laranjal,
Beijando as flores, suga-lhes o mel.

Teu riso é brilho, brilho de crystal!
Embora a vida leve em tropel,
Vigor és toda, e tens encanto tal,
Que, resumir aqui, fôra cruel.

Cobre-te sempre céo primaveril,
Ninho de fadas, pallio de amor,
Manto azulado de florido Abril.

E qual veleiro, que de inflados pannos,
Saudando os mares, vae com seu rumor...
Tambem, céleres vão, teus gratos annos.

U. J. L.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO



GRUPO DE CASAS, CUJA CONSTRUÇÃO FOI INICIADA NO GOVERNO DO CEL. NESTOR GOMES E QUE O ACTUAL GOVERNO ESTÁ TERMINANDO, PARALELAMENTE À RUA SETE DE SETEMBRO.

O MENDIGO DE WILDE...

DUAS horas da madrugada. Galos bohemios gritam a sua insomnio, metallizando o silencio profundo. A rua deserta parece um convite ao ego, uma insinuacao prolongada para o peccado...

Ao longe um guarda-civil apita nervosamente, como que a dizer aos galos que tambem elle está accordado, que tambem elle pode aggredir o silencio com a sua pequena garganta de metal, mais estridente e nervosa...

A minha janela, aberta para a rua, aberta para a noite, lança olhares curiosos. Aquella hora, cigarro entre os labios, o bohemio solitario assiste o desenrolar da grande symphonia do Silencio.

Subito, o meu Silencio, o Silencio da vida cão assassinado. Passos lentos espantam a beleza do nada, atordoam a musica do vento, espancam a grandeza das coisas invisiveis. Vultos lejos, exquesitos desmancham a placidez barulhenta das grandes vozes nocturnas... Tres typos envenenam a rua, impudicamente, como si dissessem obscenidades. Param debaixo de um foco de luz: camisas immundas, calças rotas, corpos suados, cabeças ebrias de alcool e de sommo. Caminharam. Cosem-se ás paredes, desejosos de se interiorizarem na sombra, de se despersonalizarem no silencio, de serem, talvez, as sombras da sombra nocturna...

São tres, todos igualmente sujos, irmanados na immundicie, nos andrajos e no cansaço de uma longa noite desperdiçada na lucta pela existencia. Pensei que aquelles homens tivessem saido de um sordido esconderijo da velha cidade hispaniola e fossem apressadamente, com bombas regicidas e punhaes agudos como phrases, á entrevista de um Luna visionario.

Mas os homens que desmancharam a belleza do Silencio já se refugiaram na curva da rua. Minha lembrança correu, então, a cortina do Sonho. Lembrei-me daquella anedocta de Wilde...

•••

Noite. Noite fechada, noite negra, enluctada pelo crêpe das neblinas. Londres inteira dorme e as suas ruas estão cobertas de lama e de trevas. É inverno.

O creador de Dorian Gray, o homem que deu vida a Salomé, aquella Salomé que nós todos desejamos ver dançar, ainda que os seus veus amortalhassem depois as nossas cabeças, o poeta noctivago perambula pelas vias da grande metropole, irritando a garoa com o calor dos seus paradoxos. Na esquina de uma vielha Wilde encontra um mendigo tiritante de frio e de fome. O seu trajo roto, roto como a sua alma, apresenta uma só cor monotona e degradante: a cor do sujo...

Wilde não se contem. Faz o miseravel andar a seu lado, percorre em sua companhia as ruas mais desertas, longas como uma noite sem sonhos, longas pela distancia, longas pelo frio, longas pelo silencio... Leva-o ao «atelier» de seu alfaite, a tesoura mais cara e mais aristocratica dentre os aristocraticos alfaletes londrinos. Bate-lhe á porta, accorda-o, fai-o tomar medida do corpo daquelle pobre, intimá-o a fazer em prazo angustioso um elegante fato de mendigo. E, á



SENHORITA ETELVINA SILVA, NOSSA CONTER-RANEIA, RESIDENTE NA BAHIA.

tarde do dia immediato, Oscar Wilde é visto em passeio com um pedinte, ufanamente contente, apresentando á sociedade escandalizada o ultimo modelo de sua creação.— um terno impecavelmente cortado, rigorosamente feito, recoberto de remendos polyformes.

—Vae, disse Wilde ao mendigo, e lembra-te que podes andar remendado, mas não tens o direito de cobrir os rasgões da veste com a tinta da immundicie nem de irritar a sensibilidade alheia com o ultraje de roupas deselegantes...

Naquella noite, enquanto os galos bohemios gritavam a sua insomnio e o silencio, aos poucos, aos poucos, ia diminuindo, aquelles tres vultos de novella, tres sombrias figuras que se coziam com as sombras, que eram as ultimas sombras de uma noite já sem sombras, aquelles tres homens sujos me fizeram comprehendender com mais força o pobre poeta, o homem dos olhos insinuantes, dos olhos verdes como a sun verde Irlanda natal, genio paradoxal e sofredor...

ALMEIDA CAVACA.

Esther Welloffskaya

Em homenagem á distincta cantora russa, cujo nome encima estas linhas, realizou-se, no Cine Central, no dia 30 de maio findo, um variado espectaculo, organizado pelo popular *cabaretier* Julio Moraes, com o concurso valioso de varios outros artistas.

Gratos pela gentileza dos ingressos enviados á *Vida Capichaba*, formulamos votos para que, de quando em vez, tenha o nosso publico o grande prazer de apreciar spectaculos daquelle genero.

Habilitem-se na Loteria do Espírito Santo

ALFINETADAS

Tem sido um verdadeiro sucesso, um acontecimento verdadeiramente sensacional, o aparecimento da nossa página. Ha muita gente intrigada, verdadeiramente preocupada, em descobrir quem é o misterioso «Alfinete», que tanta cousa sabe e tanto amedronta e diverte o nosso *grand mond*. Hoje, é o jovem bacharel que primeiro estreou as nossas alfinetadas, que vem á redacção, pressuroso, cheio de rodeios para saber quem é o indiscreto, que tão sem cerimónia foi accordar coisas, que pareciam adormecidas. D'ahi a alguns dias é a linda morena, que procura por todos os meios saber quem é esse bisbilhoteiro, depois é o jovem industrial, que foi alvejado na ultima alfinetada, que atribue ora a um, ora a outro, a autoria de um facto tão delicioso... para os outros. E apesar dos pesares, nem o bacharel, nem a linda morena, nem o jovem industrial, nem o estudante de engenharia, conseguem saber quem é «Alfinete», e vão todos atribuindo uns aos outros, aquillo que eu sou o unico a fazer...

O «CAPITAL»... CAPITULANDO

CAPITALISTA.— V. Exa quer dar-me a hora do seu trabalho?
Pagar-lhe-ei o que quiser pelo dia de... duas horas.



PERCIO. FILHINHO DO SR. ISAAC BREGMAN.

Mademoiselle sabe que aquelle engenheiro moreno, dos olhos amendoados, é noivo em outras terras, mas, como só ama gente de fóra, *ella*, que é capichaba de nascimento, não *liga* a essas cousas, e vai vendo se consegue prender o *pirata*, que também se vai deixando prender, até o momento opportuno de «dar o fóra»...

Temos tido muita pena *delle*. Terrivelmente apaixonado, não tem medido sacrifícios para estar sempre ao lado *della*. Embora já a família esteja perfeitamente de acordo com o que se passa, *ella*, que é profundamente gentil, todas as noites convida o *grupinho* para o cinema, para o sorvete ou algum passeio, e naturalmente, *morre* em tudo... Afinal, no fim do mês, tudo aquillo ha de fazer uma differençazinha...

Mademoiselle, quando houve o concurso de francuz na E. Normal, procurou por todos os meios ver se conseguia prender a atenção do sympathico candidato daquelle concurso. Como *ella* se foi, *ella*, mui naturalmente, voltou suas attenções para um distinto discípulo de Hippocrates, e temos visto os dois e mais alguém, conversando horas esquecidas, lá no nosso encantador parque Moscoso.

O joven e elegante bacharel tem uma paixão aguda, grande mesmo, por uma linda e mimosa senhorita, que mede quasi a metade de sua altura. O que achamos veramente interessante é a paciencia com que elle espera quasi todos os dias, e isso ha mais de um anno, que ella venha á cidade, para então conversarem ligeiramente...

Madame é uma das boas «tesouras» da terra. Não é que faça isso por maldade, mas como é moda *cortar* a pelle dos outros, *ella*, que gosta de tudo quanto é elegante e bom, dá as suas boas tesouradas.

Agora, queremos ver o que diz *Madame*, depois desta nossa «alfinetadazinha» inocente...

ALFINETE.

ALGUMAS NOTAS SOBRE O MUNICIPIO DE ICONHA

Brilhantes afirmações do seu progresso

CORONEL ANTONIO JOSÉ DUARTE

Quem quiser fazer o historico do município de Iconha, exaltando-lhe a evolução progressista, não tem senão que redigir a biographia do exmo. sr. coronel Antonio José Duarte. Porque, sem a dedicação, o esforço, a actividade intelligente desse benemerito legionario do progresso, aquelle municipio, incontestavelmente, não lograria alcançar o fecundo adeantamento, que o tem notabilizado entre os seus parceiros do território estadual, esteando-se na lavoura e no comércio — duas fontes inesgotaveis da riqueza publica.

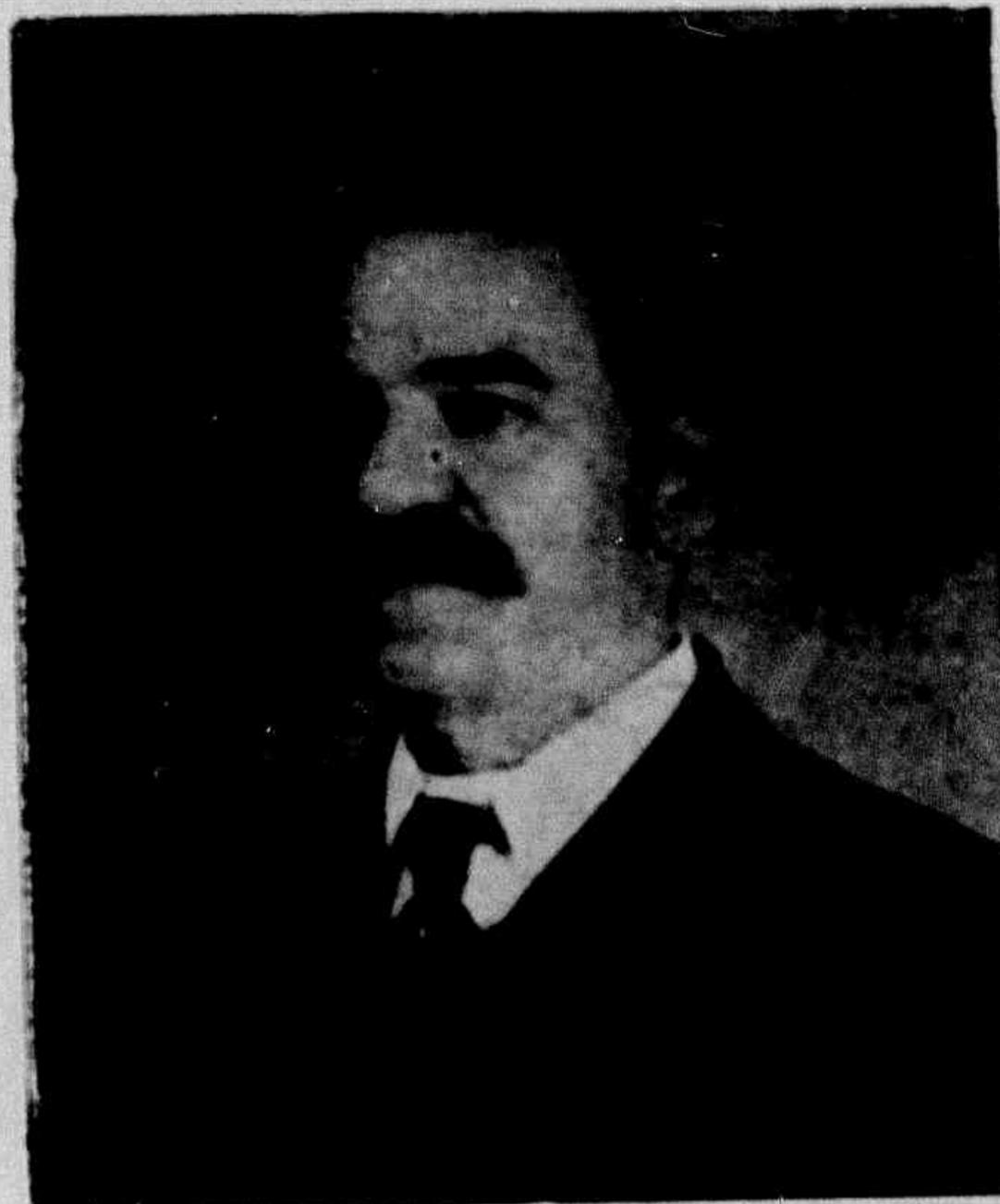
O coronel Antonio Duarte nasceu em Bragança, velha cidade lusitana, onde se lhe decorreram os dias venturosos da mocidade. Desde a infância, deu logo evidentes mostras de vivacidade, argucia e intelligencia e mostrou irresistivel pendor para a vida commercial, á qual se entregou esforçadamente, quando chegou ao Brasil, há perto de cincuenta annos.

E, porém, pelo coração, pelo sentimento, pelos robustos exemplos de amor á terra espirito-santense, onde o prendem berços e tumulos de filhos, que têm sido toda a sua vida e desvelos, um perfeito modelo de cidadão brasileiro, dos que mais o sejam, revelando-se estrenuo patriota, de vistas amplas e bemfazejas, com o proposito realizado de cultuar os nossos mandamentos civicos e de ser, na vanguarda dos mais distintos e operosos, um pioneiro inlatigavel da grandeza e tranquillidade de nossa patria.

Veio para o Brasil em 1870, com doze annos de idade e logo se collocou no Rio de Janeiro, servindo bem aos seus cheles, que sempre o estimaram e distinguiram, por ser affável, prestativo, honesto, trabalhador e economico.

Aos dezescis annos veio para a casa comercial dos srs. Natividade & Cia, na freguesia de Piuma, deste Estado, firma essa, cujos nego-

cios abrangiam cortumes, olarias e exportação de plantas texteis. A situação economica do Imperio, naquelle tempo, era folgada e animava a emprehendimentos rendosos as bôas iniciativas.



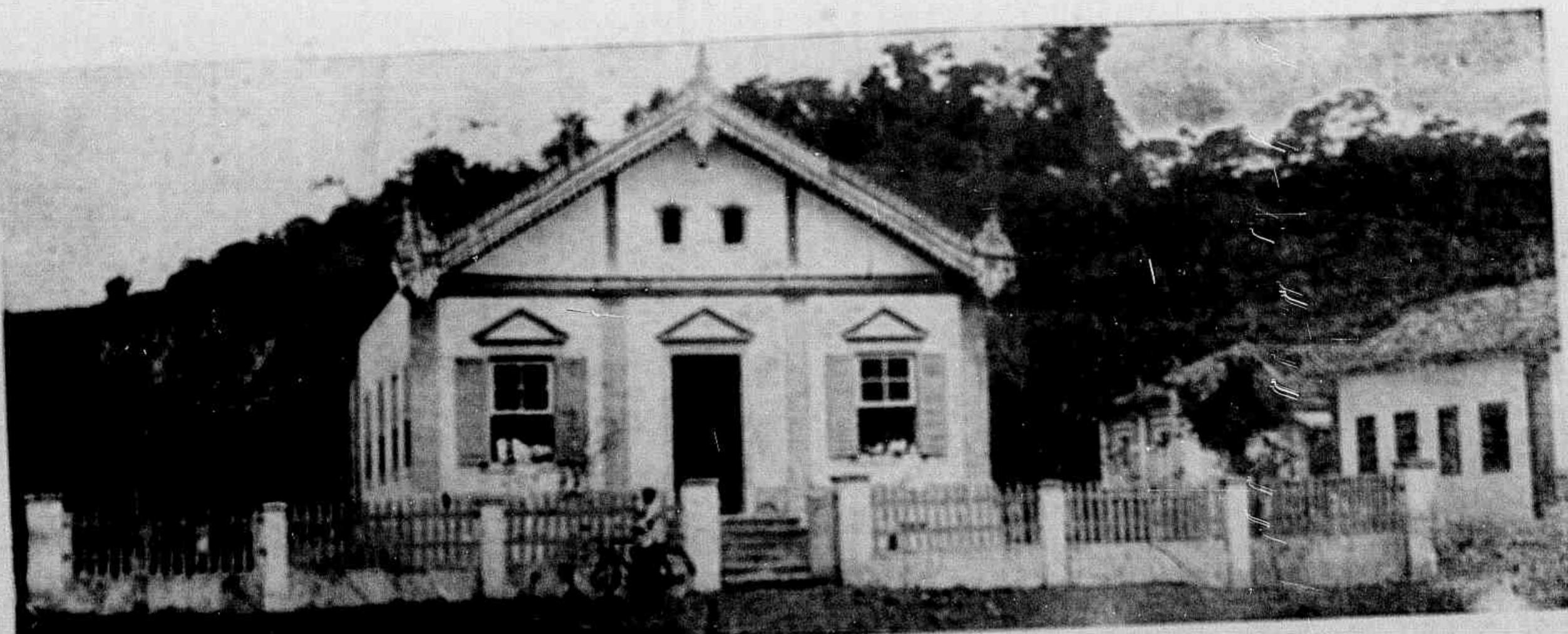
CEL. ANTONIO JOSÉ DUARTE

Entre os annos de 1876 a 1877 esteve em Iconha — futuro censo e irradiador de sua actividade constructora — dirigindo uma filial daquella firma.

A colonização de Alfredo Chaves era, então,



Villa de Iconha — RESIDENCIA PARTICULAR DO CEL. ANTONIO JOSÉ DUARTE.



Villa de Iconha: PRAÇA CEL. HENRIQUE COUTINHO.

animadissima pelo que para lá se deslocou a firma Natividade & Cia., sob o nome de Monte Negro & Cia., fundando importante filial em Nova Mantua, em cuja chefia esteve o coronel Antonio José Duarte pelo espaço de dois annos, até 1873.

Nessa época, um bom amigo favoreceu-o com o crédito de 6000\$000 e com esses recursos modestos voltou elle para Iconha, onde o venturoso destino daquella região resolvera fixá-lo.

Era Iconha, a esse tempo, obscuro arraial na encruzilhada de quatro caminhos; mas à perspicacia arguta do moço portuguez não escaparam as grandes possibilidades adormecidas daquella zona riquíssima, com a sua floresta opulenta e outros inúmeros dotes naturaes.

Seus lavradores atrasados lavravam, escasamente, o café, o assucar e alguns cereaes.

Foi em 1879 que principiou a phase aurea de Iconha.

O estabelecimento commercial de Antonio José Duarte foi menancial de generosos auxílios, abertos áquellos pobres e pacientes agricultores.

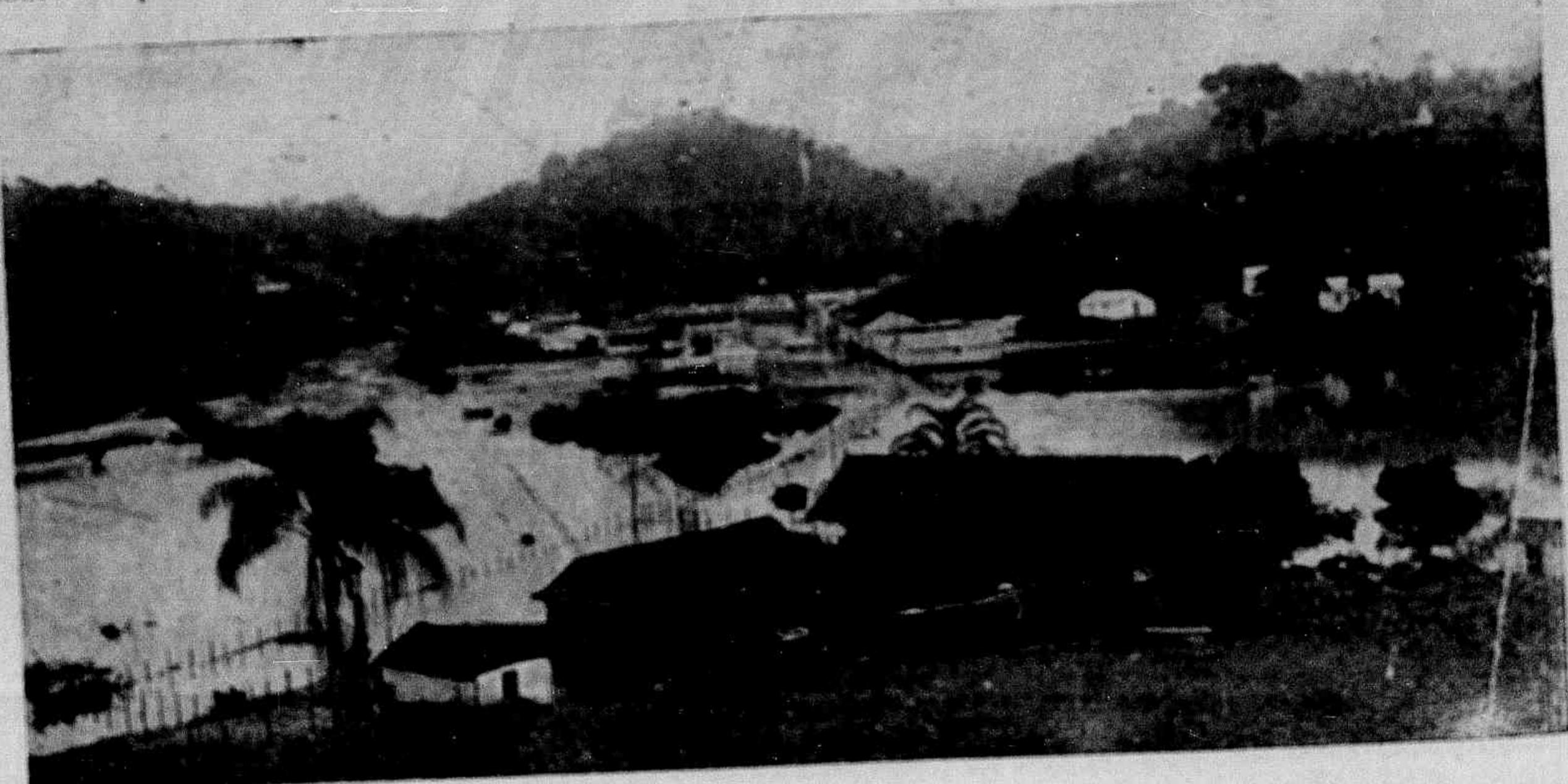
Naquella quadra, outro elemento de alto valor, que prestou benefícios inesquecíveis aos iconhenses — o sr. José Beiriz — portuguez activo e prestativo, associou-se ao sr. Antonio José Duarte e ambos, guiados pelo mesmo espirito de ordem e trabalho, começaram a colonizar aquella zona fertilissima, adquirindo terras e vendendo lotes a prazo aos lavradores.

No intento de favorecer á agricultura, que se estorcia na penuria de recursos escassos, adoptaram o sistema das vendas a longo prazo.

Duarte & Beiriz fizeram-se, pois, generosos propulsores do progresso daquella zona, imprimindo-lhe fecunda movimentação.

Installaram-se machinismos a vapor para beneficiar o café, espalharam-se prosperas filiais da casa matriz, criaram-se grandes trapiches, desenvolveram extraordinariamente a sua navegação.

A frente dessas iniciativas progressistas, avultou a energia, incansável e realizadora, do coronel Antonio José Duarte, a quem não esta-



UM TRECHO DA VILLA DE ICONHA, POR OCCASÃO DA GRANDE INUNDAÇÃO DE 1923

mos fazendo nenhum favor com estas referências, que são, apenas, modesto testemunho de reconhecimento aos seus grandes benefícios, em favor daquela parcella do território espirito-santense.

Humanitário por índole, não poupa nunca seus auxílios aos necessitados e a sua caridade, auxiliando hospitais, orfanatos, instituições pias, etc. é das que cumprem fielmente o preceito cristão, fugindo às manifestações de gratidão, para só se contentar com os frutos do seu labor infatigável. Por isso, todos, que o conhecem, lhe querem muito bem.

Foram os seus empenhos, que apressaram a colonização de Iconha, pois sua bolsa nunca se fechou para satisfazer às necessidades vitais daquela região. Construiu, a expensas suas, numerosas casas para colonos e foi assim que pôde intensificar largamente a população daquela prospera municipalidade, que, quando ele lá se fixou, talvez não possuisse, siquer, duzentos habitantes!

Deu-lhe agência postal, escolas públicas e telegrapho. Adhesista da República, tem exercido vários cargos públicos, *sem remuneracão*, e desempenhado comissões valiosas. Quando prefeito do município, dispensou os seus vencimentos em favor da instrução.

J.º também elemento prestigioso nos domínios da maçonaria.

Casado com uma brasileira, a virtuosa e exma. sra. Julia Augusta Duarte, sempre se revelou esposo amantíssimo e pai dedicado, cuidando em legar aos seus descendentes, não só

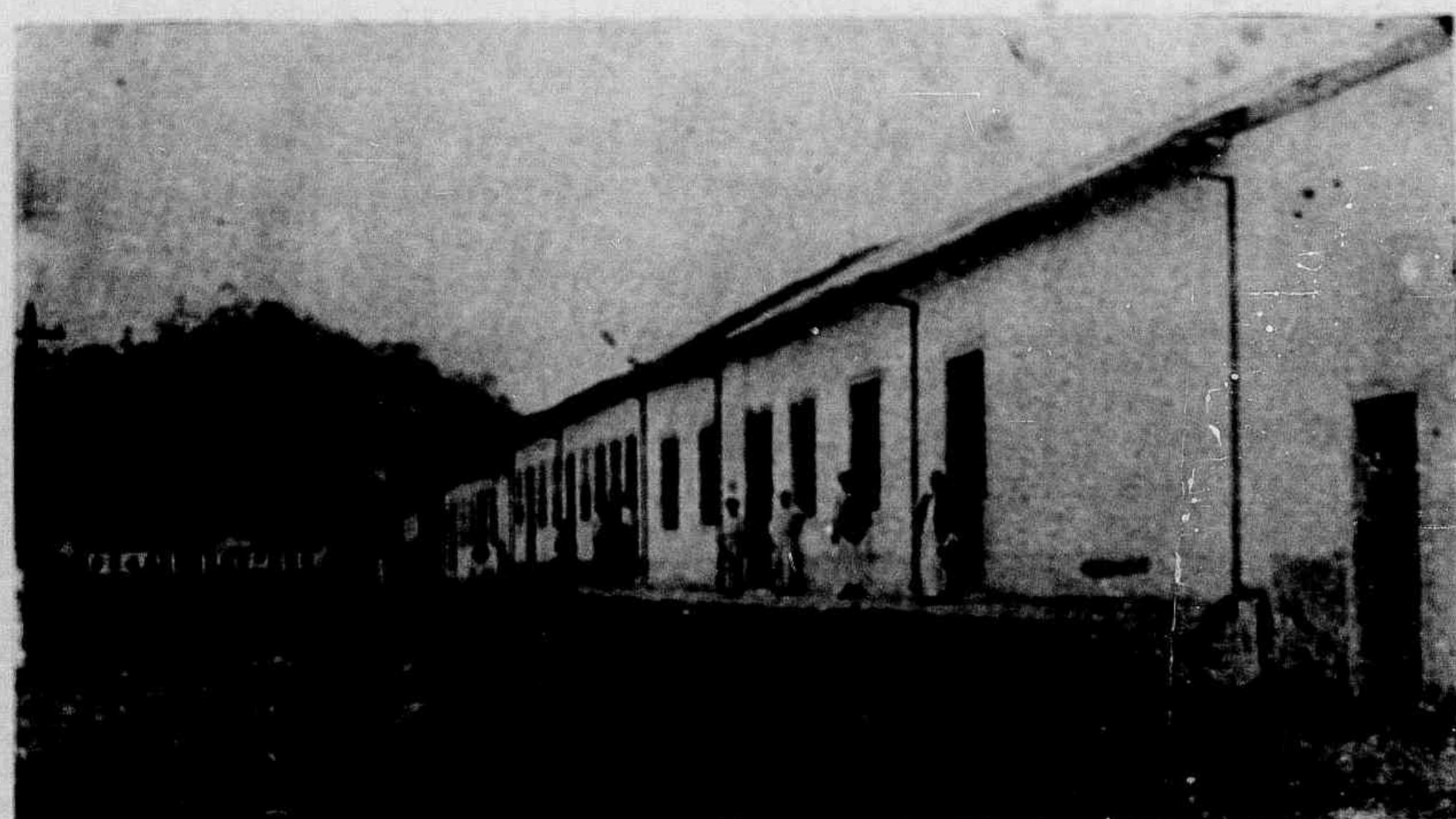
avultado patrimônio material, mas, principalmente, a grande riqueza dos seus nobres sentimentos de coração e de caráter.



UM DOS TRAPICHES DA CASA DUARTE & BEIRIZ, EMPIÚMA.



Villa de Iconha—CACHOEIRA DE DUAS BARRAS.



VILLA
DE
ICONHA

LADO NORTE
DA AVENIDA
CEL. DUARTE



Além dos melhoramentos já indicados, Iconha ainda lhe deve a existencia de aperfeiçoadas fabricas esterilizadoras de cereaes: bôa usina, geradora de força electrica; excellentes mecanismos para beneficiamento de café e preparo da mandioca; e grande rede telephonica, ligando os seus grandes estabelecimentos commerciaes de Monte Bello, Duas Barras, Piuma e Pedra d'Agua.

Engrandecendo-se nas «pelejas pacificas do trabalho», a sua solicitude em auxiliar as bôas iniciativas dos poderes publicos é demasiado conhecida e já tem merecido justos louvores.

Seu estabecimento commercial exporta, em media, annualmente, 100.000 saccos de café, o que constitue valioso auxilio à majoração da receita publica do Estado.

Sincero amigo das letras, a que nunca falta com os seus aplausos e apoio espontaneos, fundou a *Bibliotheca Iconhense*, hoje com mais de 4.000 volumes, além de numerosas collecções de jornaes e revistas.

Em 1893, fundou o *Echo da Lavoura*, que viveu tres annos, combatendo a rotina, o carancismo, num programma constante de abreviar o desenvolvimento agrario de Iconha.

Ao tempo da administração esclarecida e laboriosa do exmo. sr. dr. Jeronymo de Sousa Monteiro, foram multiplos e grandes os seus serviços na capital do Estado, aterrando o Campinho, construindo varios grupos de casas e edificios publicos, prolongando a linha de bonds ate Santo Antonio, edificando o Hospital de Misericordia, o palacio do Congresso Legislativo, o da Escola Normal, fazendo a linha de bonds de Argolas para Villa-Velha, reconstruindo predios particulares, etc.

Em homenagem aos seus serviços inestimaveis, é que uma das ruas criadas em consequencia da construcção de casas, sob a sua direcção, tomou o nome de sua Exma. Esposa, chamandose, até hoje — *Rua D. Julia*.

Nota curiosa: o primeiro automovel, que percorreu as ruas de Victoria, foi propriedade do coronel Antonio José Duarte.

E' ainda membro de varias associações no seu municipio, nesta cidade e no Rio de Janeiro.

O sr. coronel Antonio José Duarte é um cidadão simples, de trato captivante, sem vaidades, sinceramente modesto, não obstante a poderosa importancia de sua firma commercial, uma das mais ricas e solidas do Estado, negociando,



LADO SUL DA AVENIDA CEL. DUARTE.



ESCOLA MIXTA DE PIUMA.

em larga escala, com todas as praças do Brasil e muitas da Europa.

Ultimamente, forçado por circunstâncias imprevistas — doenças em pessoas de sua família — resolveu commanditar-se, passando sua casa commercial, com um capital de mil contos de réis, a seus filhos e a antigos auxiliares, indo residir no Rio de Janeiro ou vindo fixar-se nessa capital.

Essa resolução elle a executará até julho próximo, pois deseja terminar tranquillamente os seus ultimos annos de existencia, embora, longe de sua querida Iconha, lhe punjam o espirito torturantes saudades.

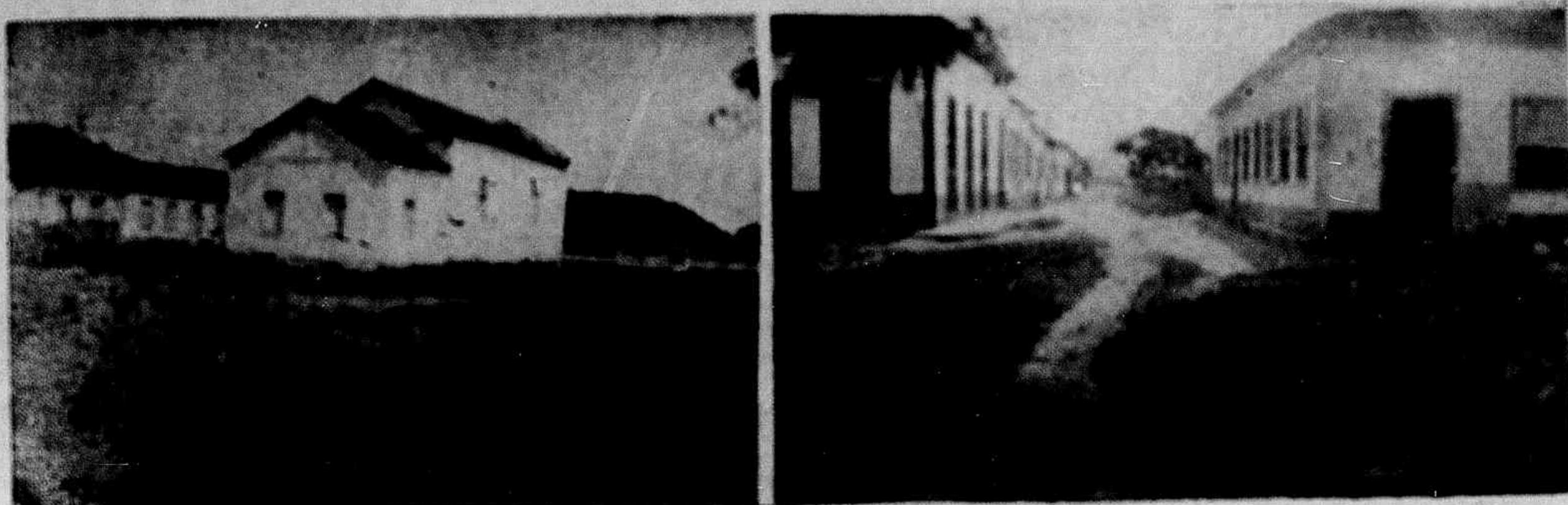
Restar-lhe-á, entretanto, o consolo intimo da lembrança de haver sabido sempre cumprir o seu dever, não poupando nunca as suas energias, a sua força de vontade, o seu reconheci-

mento, os seus recursos em beneficio do pedaço de torrão espirito-santense, onde se abriram as fontes opulentas de sua prosperidade individual, dessas que não se aniquilam facilmente, porque elle soube formal-a à sombra do trabalho, da perseverança e da honestidade.

Os nossos municípios

No cumprimento do programma que o camos, de constante propaganda do Estado, sagramos hoje algumas paginas da nossa região, ao prospero e futuroso município de Piúma.

Possuindo um bom porto de mar e excellente abrigo para embarcações, a villa de Piúma, que atravessou uma phase aurea de 1870 a 74,



A CAPELLA DE PIUMA. UMA RUA DA REFERIDA VILLA.



OS SRS. BERNARDO FRANÇA E BELMIRO COSTA,
AUXILIARES DA FIRMA DUARTE BEIRIZ & COMP.,
NOSSOS ASSIGNANTES EM PIUMA.

começou depois a decahir, como todas as nossas cidades littorâneas, em consequência da colonização do interior do município, por onde se espalharam fartas lavouras de café, graças exclusivamente ao espirito emprehendededor da firma Duarte, Beiriz & Comp. De 1878 em diante operou-se um grande desenvolvimento, principalmente em Iconha, hoje villa e sede do município. Surgiram, aqui e ali, as lavouras de café nos diversos lotes em que foram divididas as sesmarias de Iconha, Piratinha, Jaracatia, Cruixá, Tocaya, Solidão, Duas Barras e Monte Bello, lotes que a firma Duarte e Beiriz vendia a longo prazo aos colonos, favorecendo o progresso do município. A uberdade do solo e o trabalho pertinaz dos lavradores transformaram, em breve, essas regiões em importantes zonas ca-

feireiras, de onde se farta produção, canalizadas para o crário, ficando elevada receita.

Actualmente Iconha, com uma população de cerca de 12.000 almas, franca prosperidade, tem água canalizada, luz eléctrica, vários prédios importantes, 80 casas comerciais, 16 usinas de pilão e beneficiar café, 140 moinhos para fubá, 10 escolas estaduais e municipais, correio, telegrapho, telephone, e pode-se, sem favor, afirmar que foi a firma Duarte, Beiriz & Comp.

que lhe preparou a invejável situação, que hoje desfruta.

Seu orçamento, para o corrente anno, está fixado em 500.000\$00.

Fazendo justiça aos incansáveis obreiros do progresso do município de Piuma, não podíamos deixar de homenagear, no presente numero, a personalidade brillante do cel. Antônio Duarte, fazendo-lhe, e aos irmãos Beiriz, as merecidas referências que o seu devotamento aos interesses do nosso Estado inspiraram à nossa pena animada da verdade.

Palavras que honram

A propósito do que temos dito sobre o exmo. cel. Antônio Duarte, rececemos desse veerando cavallero as lindas seguintes:

«Preclaros Redactores d' «A Vida Capichaba».

Pela segunda vez, na vossa aperfeiçoada revista, destes um grande relêvo à minha apagada, quasi extinta individualidade.

A moldura que brotou da vossa pena adamantina é de muito maior valór do que o personagem, que figurastes na vossa tela.

Seja louvada a vossa generosidade, que acorrenta e quasi suffoca a minha gratidão.

A minha numerosa prole confio a tarefa de vos agradecer, uma vez que já estou incapaz de qualquer iniciativa proveitosa.

A «Vida Capichaba» desejo uma longa e fulgorante trajectoria entre as estréllas de primeira grandeza e a seus guias, no scenario das letras patrias, todas as glórias e a maxima felicidade pessoal.

Gil Diniz Goulart».

Os nossos representantes

Não é mais nosso representante, em Victoria, o sr. José Silveira de Almeida (Aymberé), ficando, portanto, sem efeito a autorização, que lhe concedemos, para angariar publicações nesta praça.



Villa de Iconha — RUA DR. MONIZ FREIRE.

MARIA, a mimosa flor do manacá, como a chamavam na vizinhança, por suas graças, como por sua linda cor, nunca ouvira a palavra amor pronunciada por um namorado.

Nunca amara, nunca ouvira uma confissão amorosa.

Um dia, andando a procurar nos fundos do quintal da chácara, um papagaio fugido da gaiola, dá com Luiz tirando uma flor do manacá.

Olhando um ao outro, ambos gostosos do acasado, o Luiz abafando a mão da moça, diz:

— Maria, a manhã, com o grato aroma das auras matutinas vindas do lado do mar, convida a fruir os castos idyllios do amor, como os passarinhos cantando à sombra do palmar. Tu has sido,

para todos, o mimoso passarinho do lar. Vamos cantar?

Nada ouvindo da moça, torna Luiz:

— Olha como as gaivotas com as jassanans bravias brincam ao longo da praia, sacudindo as asas molhadas na agua do mar, para voar ao cimo da collina, namorando aqui o campo solitario junto ao rio, ali a lagôa rumorosa nas fraldas da montanha!... Olha as pardas gaivotas, Maria; olha as rubras jassanans, mimosa flor do manacá!

Como Maria continuava muda como as rochas, continua suspirando o moço:

— O ouro do sol franjando o manto azul do mar tranquilo, como um lago, assoma, como um foco luminoso, às cristas das montanhas do paiz natal.

Olha o sol, Maria; olha as montanhas, mimosa flor do manacá!

Não achas tudo isto formoso como um sonho alado aos mundos ignotos nas asas douradas dos colibris do amor? Não achas bonito o manto azulado cobrindo o páramo, bordando com as tintas do iris as montanhas do infinito iluminado?

Olha os colibris do amor, Maria; olha o manto azulado, mimosa flor do manacá!

Maria olha risonha o moço apaixonado.

— Não rias assim, anjo formoso, com os la-



bios cor dos rubins apanhados no fundo do mar nas costas do Indostão.

Maria continua a rir, distorcendo com uma das suas tranças.

— Não rias mais assim, Maria, das minhas douradas phantasias, das harmonias sonoras do apaixonado bardo.

— Olha, tudo isto olhado por ti, a praia, o campo, o mar, a collina, o manto azul, o ouro do sol, a montanha, o páramo, vistos por nós

juntos, aqui proximos ao portal da quinta, tudo isto forma um quadro magnifico, digno dos mais afamados artistas, como Ticiano: a tua alcova nupcial.

Dito isto, Luiz, quasi convulso, mas no uso da razão, crava os olhos no collo nu da formosa moça, dona da sua vida, assaz amargurada.

Maria, ainda muda, com os olhos humidos do moço, suspirava, mas, não dizia uma palavra, ouvindo o coração pulsar sob a fina cambraia do roupão.

— Fala, Maria, ou matas o cantor da mimosa flor do manacá.

A bocca da formosa Maria, minima, rosada como um botão abrindo a rosa mais amada, não pronunciava um só vocabulo, não soprava uma unica gota do orvalho matinal para inundar a alma do moço namorado, doudo por uma syllaba, por uma palavra do anjo.

— Cuidas nas minhas loucuras, ou cogitas do nosso amor?! inquiria Luiz, ancioso.

— Louco ou parvo? diz Maria.



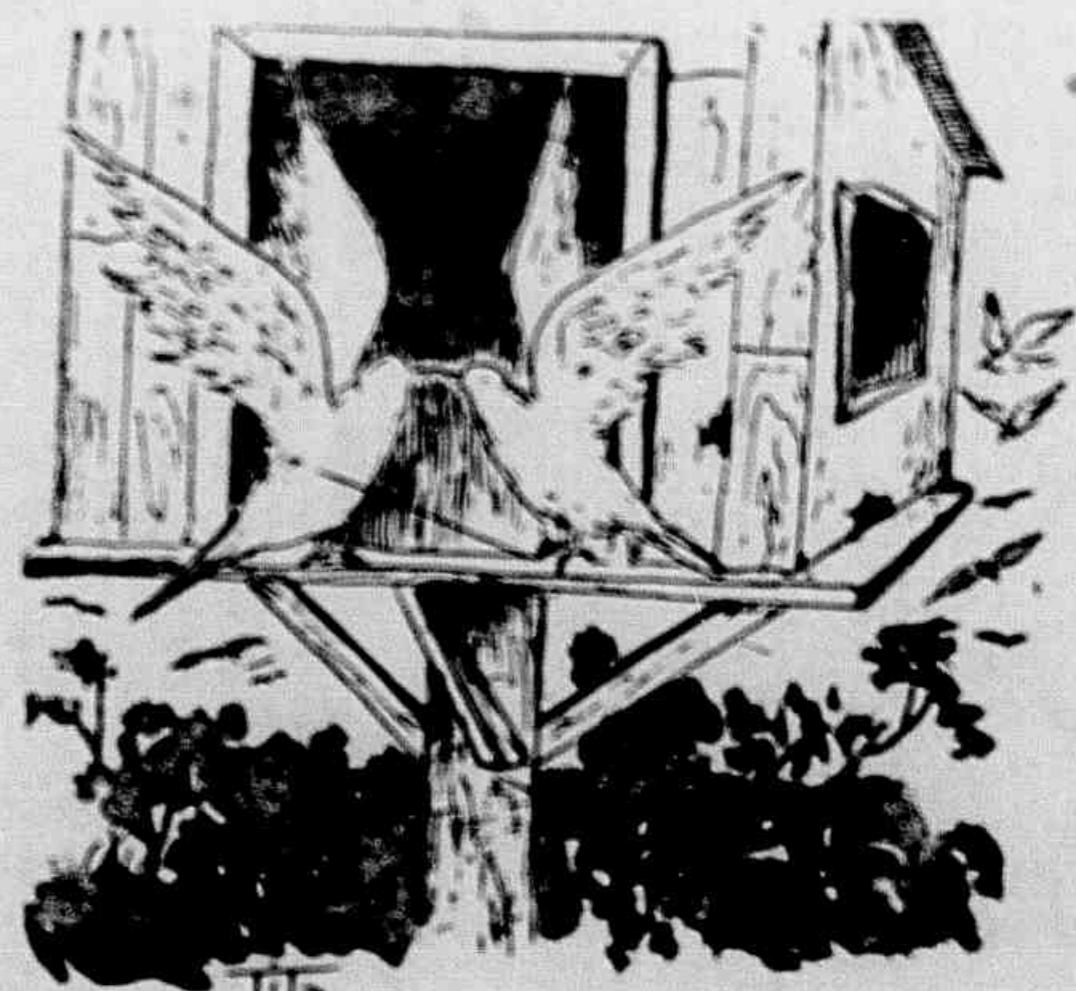
Posso acaso apalpar a sombra, o golphão, voar como a brisa, como o favonio, como um suspiro no vacuo? Mimosa flor do manacá mora nas collinas; o coração mora no fundo dalmá. Gostas da flor do manacá? Arranca-a, pois, do

fundo abysmo com o prodigo das harmonias sonoras tiradas das cordas mais afinadas da harpa do coração. Isto posto, compara a flor do manacá com a rocha granítica da alma masculina.

— Como?

— Assim! diz Maria, mostrando ao moço, na quinta, dois pombos juntinhos, bico com bico, sacudindo as asas na portinha do pombal.

Carmo Luma Junno



PALAVRAS AMIGAS

De como a nossa revista vai conseguindo realizar o seu objectivo principal — fazer propaganda do Estado, exaltando-lhe o progresso material e distinguindo os seus filhos illustres — são provas, frequentes e animadoras, as cartas que nos vêm as mãos, com as mais lisonjeiras referencias ao nosso esforço.

Ainda agora temos sob os olhos a carta, que o nosso conterraneo dr. José A. Pereira de Rezende, medico e politico no Estado de São Paulo, dirigiu ao sr. José Cândido de Vasconcellos, nosso incansável companheiro de redacção, a propósito do que escreveu a seu respeito, na secção *Vultos Capichabas* do nosso numero de 31 de março ultimo, da qual *data venia*, transcrevemos o seguinte trecho:

«Muito me penhorou a gentileza que houve por bem dispensar-me, não só com o meu cliché em sua interessante e primorosa revista, senão também, bordando em torno de meu nome apagado, conceitos que sobremodo me desvanecem, e que vão muito além dos meus parcos merecimentos.

Em tudo isso vejo, apenas, o reflexo da bondade e da generosidade de um conterraneo.

Tenho recebido com regularidade a «Vida

Capichaba», cuja leitura tem feito reviver em mim um passado que já tão longe vai, mas, que por isso mesmo, não deixa de trazer ao meu coração reminiscências muito gratas e de uma infinita saudade.

Muito grato, pois, à sua atenção».

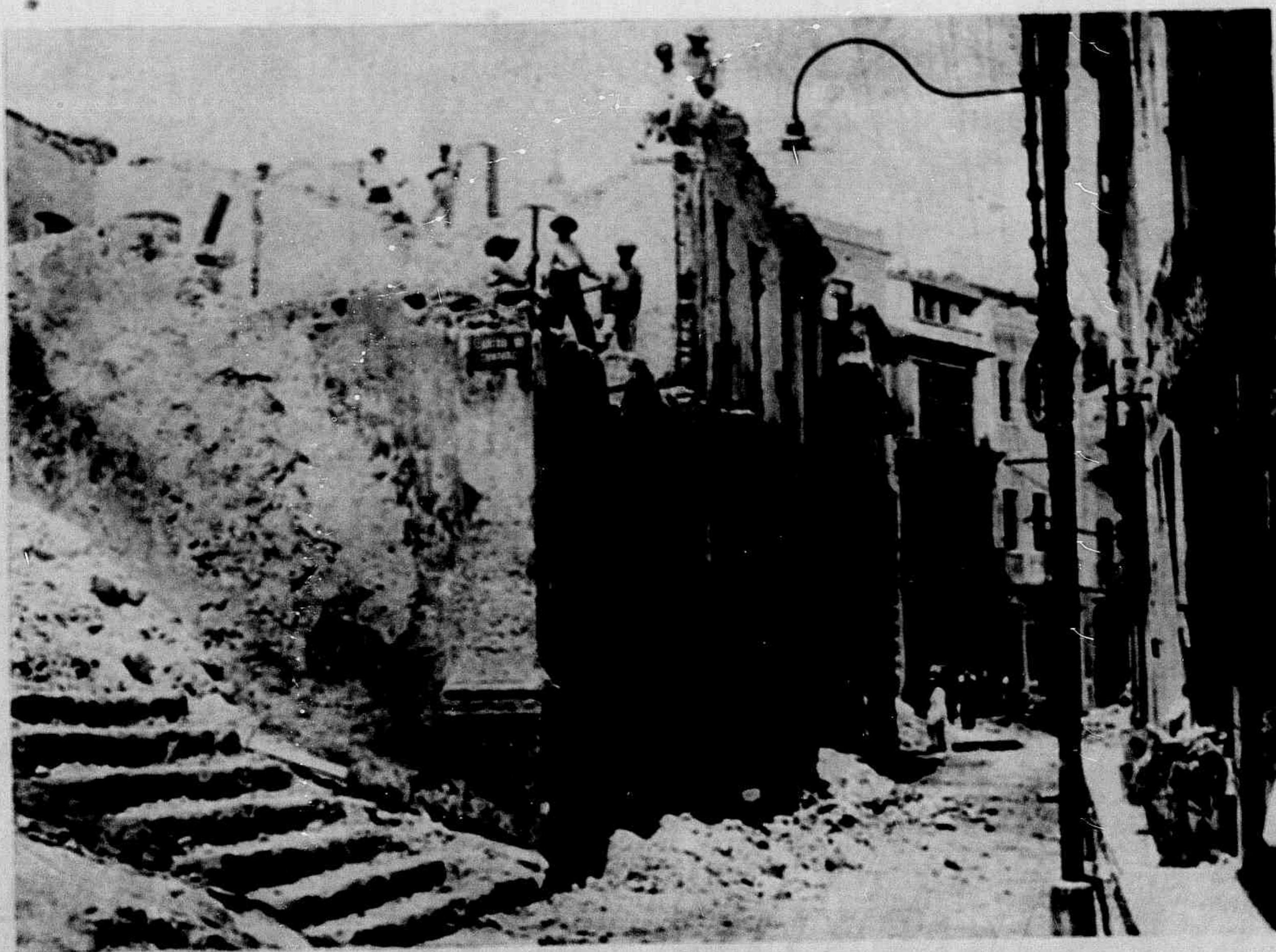
ARTE

Santa Thereza, a Petropolis espiritosantense, já não é sómente o «pombo branco na altura silenciosa da montanha», na expressão do autor do *Chanaan*. O espirito culto e a fina educação artística de *madame* Maria Luiza Carneiro de Campos Müller, distinta senhora ali residente, vem-na transformando num verdadeiro recanto de Arte. Assim, tem ella proporcionado á alta sociedade daquella villa serrana saraus artísticos verdadeiramente encantadores, nos quaes, ao piano e ao violino, interpreta os maiores genios musicais, enquanto que seu digno esposo, o jovem clinico dr. Paulino Müller, e as senhoritas Estephania Verwoert e Elisa Bonino, todos seus aplicados alunos, se revelam, indiscutíveis vocações artísticas.

Fazemos, com prazer, esse registo, nelle consignando os nossos aplausos aos estudos cultores da Arte.



JOSE FILHINHO DO SR. ANTONIO CHALABI, GERENTE DO ARMAZEM DOS SRS. GABEIRA & IRMÃO, DESTA PRACA.



DEMOLIÇÃO DE PREDIOS NA RUA DUQUE DE CAXIAS PARA ALARGAMENTO DA NOVA RUA, QUE, PARTINDO DO PALACIO E ATRAVESSANDO A ANTIGA LADEIRA DO CHAFARIZ VAE TERMINAR NO EDIFICO DO BANCO INGLEZ.

PINGOS

O desembargador dr. Josias Soares é um finissimo, delicioso *causseur*. Tem gênio e graça para contar episódios cômicos, principalmente os ocorridos entre caipiras.

Num dos muitos apreciados cavacos, em certa cidade do interior, para matar a monotonia das noites roceiras, contou-nos o illustre jurista:

— Havia, aqui, um velho, muito canina, que conseguiu, após muitos annos, economizar algumas patacas, mandando-as trocar por libras.

Trazia as moedas muito bem guardadinhas, pois eram o seu unico thesouro.

Um commerciante ia ao Rio fazer sortimento; sabendo disso, o velho pediu-lhe:

— Compadre, o sr. me vae fazer um grande favor: trocar estas libras; o cambio está bom...

— Pois não, compadre, disse o outro, solícito.

Fez-se de vela num barco e, após um mez, regressou.

Então, compadre, como fômos de viagem?

— Ah! compadre, respondeu o commerciante, com ar muito pesaroso; ah! compadre, não lhe conto nada! Tenho uma má notícia para dar-lhe. Na minha ida, em frente a Cabo Frio, apanhamos tão grande tempestade, que naufragamos.

O navio abriu agua e, quando ia sossobrando, pulei no mar, só levando commigo o saquinho com as libras. Metti o braço para terra, *fuque-que-fuhe, fuque-que-fuhe*.

Quando já estava bem pertinho da praia, quasi salvo, que vejo eu, comadre? Um enorme tubarão, com a boca deste tamanho, que vinha atraz de mim. Estava perdido! Tive, então, uma idéa: comecei a atirar-lhe as moedas... o bicho gostou! Fui entretendo o damnado até que, quando lancei a ultima libra, estava na praia, quasi morto!

O velho franziu o sobrolho e, como era boa alma, limitou-se a dizer:

— Não ha duvida comadre...

Ora, mezes depois estavam os dois conversando, quando o velho, reparando que o comerciante estava engordando muito, bateu-lhe na barriga, uma, duas vezes...

— Que é isto, compadre, a me bater na barriga!

— E, respondeu o outro, ironico: é, comadre, que pensei que as minhas libras estavam ali dentro...

Depois que cessou o riso geral da roda, o desembargador arrematou:

— Quantas tubarões não ha por ahi...

T.

* Segundo von Martius, na época do descobrimento, o Brasil possuía 4.800.000 selvagens.

Convenhamos que, aos recenseadores daquella época, não teria sido muito fácil semelhante contagem...

PAGINA ACADEMICA

(PERORAÇÃO DO DISCURSO DE PARANYMPHO, NA COLLAÇÃO DE GRÃO DAS NORMALISTAS DO CARMO, EM DEZEMBRO DE 1924)

E COM grande desprazer que tenho visto, por vezes, quadros estatísticos da instrução no Brasil, em que o nosso Espírito Santo vem colocado em posição pouco saliente.

Bem sei como os escriptores pessimistas organizam esses quadros, baseando-se em dados de ha vinte annos atraç. A falta de propaganda tem sido a grande causadora desse eterno esquecimento em que vivemos, dessa má vontade com que sómos olhados. Hoje, graças aos esforços dos ultimos governos e à acção eficiente dos secretarios de ensino, já nos podemos orgulhar do nosso grão de adiantamento em matéria de instrução.

O actual governo, empenhado na diffusão do ensino, vae conseguido bastante, auxiliado pela intelligente operosidade do exmo. sr. secretario da Instrucción. Um novo regulamento vem agora aplainar as dificuldades, que a pratica apontou e solver os erros de cuja existencia nos capacitamos; organiza-se o cadastro escolar, medida de grande alcance para a alphabetização do nosso povo; crêam-se escolas reunidas e grupos escolares em varios pontos do Estado; desdobram-se as escolas rurais; aumenta-se o numero de escolas isoladas, apparelhando-se-as do moderno material necessário.

Mas, apezar do muito que se ha feito, muito teremos ainda a fazer. E' preciso que todos os governos se capacitem de que nunca serão demasiados os gastos que se fizerem com o ensino publico, pois a grandeza de um povo se mede pela cultura de seus filhos; é mister ter em vista que a mais malfazeja de todas as especies de avareza, como disse o grande Ruy, é a que negaceia ao ensino os instrumentos de progresso.

A lucta deve ser incessante; o inimigo, aqui e alli, alceia a cabeça, como a hydra da lenda, e é preciso não lhe dar ensanchas à multiplicação dos tentaculos.

Que todos concorram para a realização do maior dos benefícios, que ao Estado se possa prestar — a instrução do seu povo — e terão feito jás ás benções da posteridade agradecida.

Cabe a vós tambem, jovens professoras, co-

operar comnosco para a realização dessa grande obra. Mais que dos governos, é do professorado que depende o maior exito na consecução desse *desideratum*.

Eu vos concito a que tomeis sobre os homens esse encargo, e fico na convicção serena de que não appello em vão.

••

Daqui, desta colmeia de trabalho, de onde, todos os annos, parte um bando alacre de abelhas, sahis hoje rumando novos horizontes, onde vos esperam os doirados panaes para o edulcorado mel, que ha de dar vida aos tantalizados do saber.

Levaes desta casa, que tão assinalados serviços vem prestando á causa da instrução em nosso Estado, preparando espíritos e forjando corações nos ensinamentos fecundos da moral religiosa, o fio de Ariadne, que vos guiará em meio aos labyrinthos, que vos retardarão os passos; mas vencereis os obices e alcançareis o thesouro.

Perseverae, jovens amiguinhas!

E' mister saber esperar, pois ahi está o grande segredo do exito.

Se fracassardes, recomeçae!

Um dia triumphareis e então heis de vér que foi no manencial baurido nesta casa que encontrastes o gerador perenne de energias para a lucta.

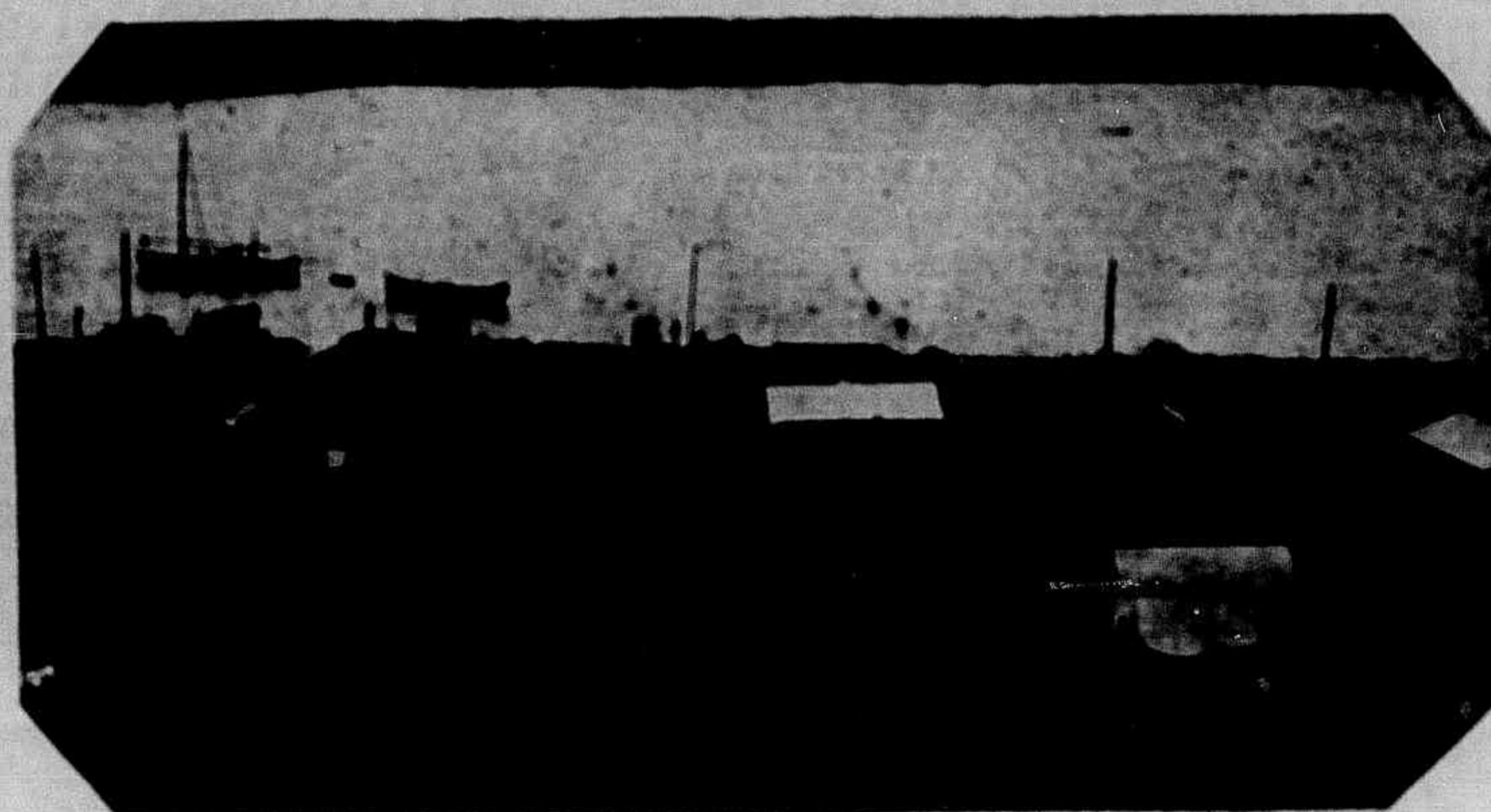
Não vos bastem, porém, os louros ora alcançados. Continuare illuminando o espirito; os livros teem de ser os vossos companheiros constantes e serão elles que vos abrirão o caminho para as novas glorificações, que vos esperam.

Sêde professoras! Disse Coelho Netto que não ha laboura mais bella que a de mestre, e

entre o que espalha a sementeira no alfôbre e o que incute o verbo no espirito — é superior o segundo.

Abraçae com devoção o sacerdocio do magisterio. E' preciso combater o analphabetismo, que nos tolhe a avançada para os surtos surprehendentes do progresso; é preciso instruir

MELHORAMENTOS DE VICTORIA



TERRENO NA AVENIDA CAPICHABA, ONDE VAE SER CONSTRUÍDO O NOVO MERCADO MUNICIPAL.

MELHORAMENTOS DA CAPITAL



ASPECTO DOS SERVIÇOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS, SOB OS INTELLIGENTES CUIDADOS DO DR. AUGUSTO PARATA, NO LUGAR «FRADINHOS», PARA SERVIR AOS HABITANTES DO ARRABALDE JUCUTUA.

essa mocidade radiosa que desperta, ávida de luz, para que ella possa ser a propulsora da nossa grandeza de amanhã.

Instrui, educando vontades, cresinando virtudes, polindo corações. Formae carateres, pois é do carácter que nos vem a coroa de glórias da vida !

Sêde pacientes e acima de tudo séde boas ! «A bondade é a mais divina das virtudes, e é por ella que se mede a grandeza da alma». Com ella vencereis todos os entraves, conquistaréis mundos illimitados ; um coração bom, dizia Schopenhauer, pode envolver um mundo inteiro. Sugestão divina, a prática do bem é a mais bella das preocupações. Ser bom é ser justo ; ser justo é estar junto de Deus.

Mas para que hei de estar a vos dar conselhos ? ! Não careceis de bons ensinamentos ; delles levais, em larta messe, o coração repleto. Almas mais puras já vos orientaram os passos. Segui agora o que vos ditar o coração — tanto basta para que trilheis a estrada certa, de ânimo sereno, para a realização dos mais santos ideias.

Celebramos hoje com hymnos, flores e luces a vossa victoria. Em meio aos deslumbramentos desta consagração, não deverá haver lugar para a dor. Só o riso devia bailar em vossos labios, só a alegria devia vibrar em vossos corações.

Mas vejo crystalinas perolas tremularem, furtivas, nas janellas abertas das vossas almas. E que vos confrange o peito a angustia inexplicável, despertada pelas gratas e dulcissimas recordações que vos hão de acompanhar por todo o sempre — a saudade deste tecto augusto, santiificado pela bondade, onde passastes a quadra mais venturosa da existencia ; dessas mães carinhosas que tantos desvelos e cuidados vos dispensaram, tirando da cornucopia inesgotável do coração as flores com que vos tapizaram a estrada percorrida nesses annos, que aqui passastes ; das vossas companheiras, que o destino agora separa e das colleguinhas, que aqui ficam, e em cujo convívio as horas vos pareceram mais risonhas.

Ah ! mas essa saudade não será a minha palavra tosca que saberá narrar ; dentro em pouco, o espirito fino da vossa intelligente oradora, vol a pintará em cores mais bellas, com alma de artista e, mais ainda, com o coração que sente. Mas é preciso adormecer a dor. Os que aqui ficam, uns na esperança de vos seguirem a alheta e de um dia merecerem os mesmos lauréis, outros pesarosos de vossa partida, mas felizes por vos verem as frontes nimbadas de um halo da luz da felicidade, que soubestes merecer, encontro agorá as preces mais fervorosas para que alcanceis novos triumphos, para que a vida vos corra placida, bonançosa, cheia de risos, de flores, de sonhos e de esperanças.

E o vosso padrinho, tão grato ás vossas carinhosas atenções, também faz círio com essas vozes amigas, fazendo votos ao bom Deus, que vos ha de amparar e proteger, para que tenhais todas as venturas de que sois merecedoras.

Não poderíeis desejar balsamo mais suavíssimo para a magua que vos alanceia os corações, nem mais animador incentivo para enfrentar as agruras da vida.

Já vos vou enladando demasiadamente; é tempo de terminar.

Ao ver vos partir cheias de entusiasmo, de te e de esperanças, na exuberância da mocidade, ainda não ankylosada pelo morbus destruidor do pessimismo, sonhando os mais fulgidos ideias, deixarei que, ainda uma vez, eu vos peço: sejam essas esperanças, essa fé e esse entusiasmo para esta formosa nesga da terra brasileira.

O Espírito Santo, prezadas afilhadas, é o esplendor magnífico deste céo, onde o cruzeiro do sul — «como um pallio de luz aberto no infinito» — nos mostra que devemos ter fé na grandeza dos nossos destinos, e onde o sol tem mais vida, as estrelas mais brilho, a lua mais amor. É a harmonia divina do marulhar constante desse mar, beijando praias intermináveis — larga fita de prata emoldurando um vasto escrinio de joias, e do serpejar de crystallinos regatos murmurando em surdina, por entre a ramaria frondejante, melopeas suavíssimas, como a toada mágica dos nossos violeiros, vibrando no coração das cordas as cordas do coração!

É a opulência regia desses infinitos campos viridentes, onde a natureza prodiga e amiga ajuda o homem a preparar a grandeza económica da nossa terra, e dessas selvas gigantescas, cuja exuberante pujança é o nosso orgulho!

É a pompa-magistosa dessas serranias altaneiras, marcos milenários a atestarem a grandeza divina, e desses caudae eburneos, a se despenharem em torrentes de prata, eclosão prodigiosa de um mundo de encantos! — Faz belleza inenarrável de Juparaná; a magnificencia sumptuosa do gigante Rio Doce, a se espraiar, ora placido, ora ofegante, na sinuosidade das suas

curvas caprichosas, e em cujo seio o genio audacioso de Marcos de Azeredo andou buscando a sonhada serra das Esmeraldas e onde, à flor das águas, desabrocham, aqui e ali, verdejantes ilhas, victorias-regias esplendorosas de maravilhas!

É a nobreza insigne do patrimônio sagrado, que nos legaram Maria Ortiz, Domingos Martins, Costa Pereira, Bernardo Horta, Pedrinha, Amâncio, Calmon e tantos outros e mais Graciano e Moniz — essas duas mentalidades superiores em quem a magestade do saber synthetizava a opulência desta terra abençoada.

É a magestade sublime desse santuário, que o genio de Pedro Palacios collocou à nossa porta, como atalaia vigilante contra os infortúnios da descrença — pharol benedito a mostrar que aqui vive um povo, que ha de ser grande porque sabe ter fé!

Sim, distintas professoras, o Espírito Santo é todo esse mundo de grandezas, que se desenham aos nossos olhos e que a minha palavra sem brilho tentou em vão descrever.

Que Deus vos guie e vos ensine a amar-o, sempre e cada vez mais, com alma e coração, para que elle seja ainda maior!

M. LOPES PIMENTA.





VERSOS

A IRMÃ

A Hermano Brionner

De seu tempo era a flôr. No placido recesso
Do patrio lar, vivendo alegre e sem receio.
Nem temores jamais entraram-lhe no seio.
Sempre e sempre fechado ao mundanal ingresso.

Bella, rica e feliz, no mais radioso meio,
Podendo figurar em tudo, com successo,
Com vaidade, aspirar, de gloria, todo o acceso,
Vasto campo a nutrir de infindo devancio:

Um dia, meditou, do mundo no escarcéo:
Seus encantos sondando e achando-os coisa vã.
Seus olhos levantou da terra para o céo...

Quando, hoje, vae passando, em gelida manhã,
Toda occulta a cabeça em denso e branco véo.
Dizem todos: «Lá vae a caridosa irmã!...»

CARMO GAMA.

(Da Academia Mística de Letras)

«60»

«60»

«60»

TREM DE FERRO

Passa uma curva num despenhadeiro.
A' frente, no alto orgulho do commando,
Ruge a locomotiva em seu roteiro,
Com os mil cavallos de vapor bufando.

Por sões e temporas, junho ou janeiro.
Toneladas tremendas arrancando!
Um monte, um rio, um bosque, um valle inteiro,
Rasga no ferreo esferço toru'idando.

Desta vida no bronco territorio,
Sob o amigo conforto laudatorio,
Ou do rancor ao suffocado berro,

Pantanaes de torpeza, antros da intriga,
Caudaes de fel de que a alma em vão se
[fabriga],
Rompei! rompei! como este trem de ferro!

CHRISTIANO FRAGA.

DOR LATENTE

Plenos de luz e de melancolia
como dois cirios tremulos brilhando,
assim teus olhos tristes lacrimando
têm a mesma luz e igual hypocondria.

Traduz immensa dôr, funda agonia,
esse, por vezes, pranto te magoando...
as lagrimas, nos cílios scintilando,
são gottejos na flôr que se abre ao dia.

— Mulher piedosa e pulchra, afflita, em pranto,
do teu bendito e puro orvalho santo
enche-me o calix lúrido da sorte...

Quero a sede saciar, que me devora,
nesse elixir vertido d'alma, embora
eu na ultima gotta encontre a morte...

OLYMFIO HYGINO.

«60»

«60»

«60»

A CIGARRA

Para a moiminha Helene.

Era no occaso o loiro sol. A brisa, sombria,
Arlava docemente as flores dos rosaeis!...
Arlava-o velho threno em córo d'harmonia,
Eivando-me a saudade em sonhos medievaes!...

Surpreso então parei!... O «spleen» me acaricia.
Emquanto, no clamor de castos vegetaes,
Sussurra da cantora, envolto à romaria,
O esqualido esqueleto em carmes divinaes!...

E era, jois, da cigarra a musica bendita
Que ao joetizar a Terra, o Sonho, o Amor e a Vida,
Morria numa gloria indomita e infinita!...

Depois a sepultei com verdes enxovaes!
E quiz também morrer — numa canção dorida...
— Morrer como a cigarra em carmes divinaes!...

São Paulo, novembro de 924.

ZÉ DE CARVALHO.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa Postal, 3867

A. Prado & Cia.
EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

Fazendas, Armarinhos, Chapéos de
Cabeça, Perfumarias, Artigos
de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

BARATOL

INFALLIVEL MATA-BARATAS

Não prejudica aos animaes domesticos

UNICOS DEPOSITARIOS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

G. ROUBACK & CIA.



TEM TODAS AS PROPRIEDADES DE FINURA, DUREZA,
HYGIENE E AROMA DOS MAIS AFAMADOS SABONETES DO TOUCADOR, SUPERANDO-O EM SEU PODER SUPREMO.

Sabão Russo (solido ou liquido) é indispensavel no «toilette» das damas CHICS.

Laboratorio — D. Maria, 107
RIO DE JANEIRO

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria—E. E. Santo



UNICOS DEPOSITARIOS E VENDEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Teleg. «Navegação»—Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

COMMERCIO DE AGUARDENTE
E ALCOOL

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSE PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmidt)

VICTORIA-E. SANTO

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»

Victoria — Espírito Santo

Comissões, Consignações e Conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças,
pneumáticos, câmaras de ar e cor-
reias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e
TRACTORES FORDSON

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902—Endereço telegraphico: Nico

CODIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI—RIBEIRO

VICTORIA—Estado do Espírito Santo

G. LUIZ & C.ia

IMPORTADORES, E EXPORTADORES

— Navegação e trapiche —

Caixa postal 3752

End. telegr. «Manufactura»

RUA PEREIRA PINTO, 14

Victoria - - E. E. Santo

ALVES VASCONCELLOS & C.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
COMMERCIO E EXPORTAÇÃO
DE MADERIAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA-E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico SEVLA

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUCAS

End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»

Caixa Postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo

— RUA DO COMMERCIO, 58 —

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: Jacaré, em Porto Velho,
Estrella, em João Neiva

Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa Postal 3841

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, Molhados, Ferragens, Kerozene,
Trigo e Sal

Compradores de Café em larga escala

Consignações, representações e conta
propria

Usinas para pilar e beneficiar

café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO
Matriz: na VILA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo — BRASIL

Endereço Telegraphico — ICONHA — PIUMA
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

M. LOPES PIMENTA Advogado

Escarrega-se do patrocínio de causas civis, commerciais e criminais
no Fórum desta capital e do andamento de papéis, processos de terras
e recebimentos nas repartições estaduais e federais.

RUA JERONIMO MONTEIRO, 16 — CAIXA, 3853 — VICTORIA-E. SANTO

Os encantos da moda realçam

os encantos d'mulher

PARA QUEM SEGUISE OS DICTAMES

DA MODA, SÓ OS BELLOS

SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

Café Globo

RUA JERONIMO MONTEIRO, 39

Duque de Caxias, 40 — C. Postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

CAFÉ AMERICANO

— DE —

JOSÉ D'ALMEIDA CRUZ & C.

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas
e seccos, confeitos, fructas e biscoitos.

Café «Americano», caprichosamente torrado e
moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1º de Março N. 1 — Telephone N. 155

— VICTORIA —

ALFAIATARIA

Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estilos — Tapetes,
pannos de mesa, louça para quarto
e louça para sala de jantar—Ternos de
casemira e brins.

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DEPÓSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FÁBRICAS

Preços sem competidores

RUA JERONYMO MONTEIRO, 19

Victoria — E. E. Santo

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças, objectos para presentes

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE.
LOUCA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

Caixa Postal, 3925,

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E

FERRAGENS

Avenida da República, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e álcool de Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devidamente numerados e marcados, conforme exigências do Fisco Federal.

Preços sem competidores.

ARGOLAS — VICTORIA.

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e Armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873 — TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

Evaristo Passini

SECCOS E MOLHADOS
MANTIMENTOS DE 1ª QUALIDADE
ENTREGAS A DOMICILIO
RUA GENERAL OSORIO, N. 22
— VICTORIA —

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. Teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e Particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos,
xarque, cereaes, sabão e mais productos
nacionaes e estrangeiros. — — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9
VICTORIA — — — E. E. SANTO

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

José Jacob & Irmão
Endereço telegraphico JACOB
Telephone 320
26, RUA DO COMMERCI, N. 26
— VICTORIA — E. E. SANTO —

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores
SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti» — Caixa postal, 4007
VICTORIA — ESTADO DO E. SANTO

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de Ouro e diploma
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352
Telephone, Villa 1298 — RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA .

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Vendas por atacado e a varejo
Comissões, Consignações e Conta propria
Compra e vende generos do Paiz

ALFREDO DIAS

Endereço telegraphico: ALFREDODIA
Código RIBEIRO — Caixa postal, 3713
AVENIDA DA REPUBLICA, 4

Victoria

Estado do Esp. Santo

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados
Louças e Ferragens
Vendas por atacado

END. TELEGR.
CAJUZA
Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commercio, 28
Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Compram, vendem e recebem generos
do Paiz á consignação

SOBERANA

a melhor pasta
para
clarear os dentes.

Pedidos a COELHO BASTOS & C.

Ourives, 40 a 44 -- Rio

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

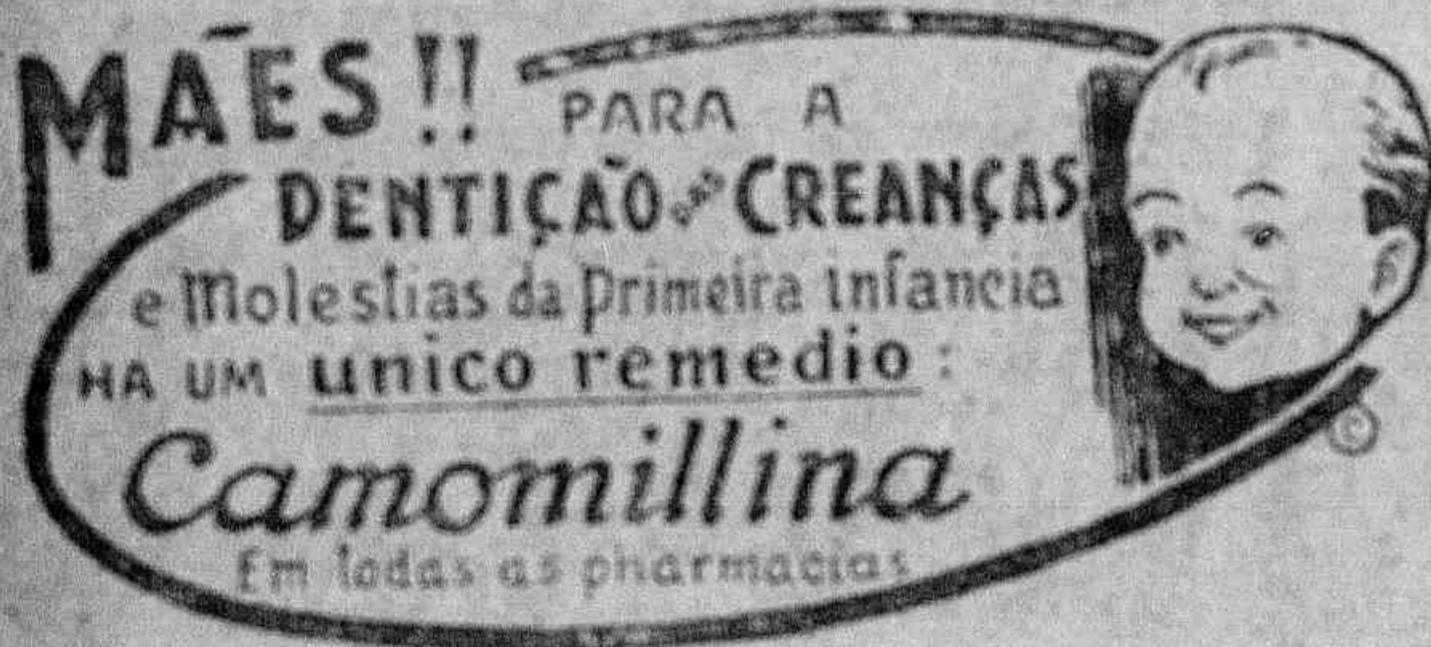
End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1^o de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO



José Neffa & Irmão

Importadores e exportadores

Vendas por atacado

Endereço telegraphico - NEFFA

Caixa postal, 386

Telephone, 397

RUA DO COMMERCIO, 22

VICTORIA

E. E. SANTO

Dentista de mais de 40 annos de
clínica inventou e usou a

«AMALGAMA PRINCESA»

Reputada a melhor entre nacionais e estrangeiros,
conforme atestam professores das nossas Facul-
dades de Odontologia e todos os dentistas, que a
têm usado.

Teixeira de Mesquita & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 21—Victoria

Fábrica: Rua Buenas Ayres, 21—2º andar
RIO

Encontra-se em todas as boas casas de cirurgia.

R. WALTER

Fabricante dos mais finos liquefatos e dos mu-
lheres coquins e vermouths

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira

VICTORIA

Vianna Leal & Cia.
COMPLETO SORTIMENTO
DE — — —

Fazendas, Roupas, Calçados, Chapéus de sol
e de cabeça, Perfumarias e Ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. Telegraphico - CONFIANÇA.

CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— sob medida —

TERNOS DE FRACKS, CASACAS, SMOCKINGS, UNIFORMES MILITARES, ETC.
BONETS, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Largo do Theatro (provisoriamente) — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa Postal, 8762

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

End. Tel. VIVACQUA

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa Postal N. 3917

Representantes da The Motor
Union Insurance Comp. Ltd. e
Anglo Mexicana Petroleum
Comp. Ltd.

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York
The Royal Bank of Canada
Canadian Bank of Commerce
Banque Italo-Belga, Rio
Banco Pelotense
Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes
Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

SORTE ? !

«Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU RE-
GULAMENTO E O REGULAMENTO
FEDERAL.

**Sorteios nos dias 5, 15 e 25
de cada mez.**

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO
ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS
ASSOCIADOS

Inscrevei-vos ! Habilital-vos !

**Praça 8 de Setembro
VICTORIA**

OLIVEIRA SANTOS & FILHOS

EXPORTADORES DE CAFÉ

DEPOSITARIOS DA POLVORA E DYNAMITE «ELEPHANTE»

Agentes da Cia. de Seguros Terrestres GUARDIAN ASSURANCE Cy., Londres

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Filiaes em : LAGE e NATIVIDADE

End. Telegr.: OLIVEIRA — Victoria — C. Postal N. 3945

Escriptorio :—RUA DR. JERONYMO MONTEIRO N. 8

Armazens de Café e Usina :—AVENIDA ATLANTICA

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de
Granado & C., Orlando Rangel & C.
e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL, 3812—End. Tel. ROUBACH
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

victoria

E. E. Santo

CABELLOS Uma formula curo
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém sacs nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. E. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitários do estrangeiro, e aprovada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1. Desaparecem completamente as caspas e afecções parassitárias.

2. Resta a queda do cabello.

3. Os cabellos brancos, descolorados ou grisilhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4. Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5. Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6. Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

Armazem CENTRAL

J. ABREU & CIA.

Modicidade em preços—Entrega a domicílio

Mantimentos e Molhados

Praca do Mercado, 10 e 12—Tel. 275

victoria — E. E. Santo — BRASIL

Duarte, Fundão & C.

Ferragens, tintas, oleos,
artigos sanitarios, etc.

Codigos: Ribeiro e Particulares

End. teleg. «Fundão»—Caixa postal 3965

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 32 A.

victoria

E. E. Santo

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz a consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

victoria — E. Espírito Santo

ALEXANDRE BUAIZ TRINXET & C.^{ia}

Comissões, Consignações, Representações e Conta Própria

Escriptorio e Armazem: R. 1^o de Março, 24

Telegrammas: TRINXET—Código: RIBEIRO

TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

victoria

Espírito Santo

Importador de xarque, trigo, aguardento, açucar, vinhos, sabão e cereaes.

VICTORIA